Arte

Volume 9



Sumário



Acesse o livro digital e conheça os objetos digitais e *slides* deste volume.

17 Assim como a realidade 4

Realismo 5

Impressionismo 8

- Impressionismo na música 12

Balés russos 14

Pós-Impressionismo 15

18 Capturando o tempo 19

Nascimento da fotografia 20

- Fotografia experimental 21
- Fotografia moderna 23

Teatro realista 26

Teatro naturalista 27

17

Assim como a realidade



Museu Victoria e Albert, Inglaterra



MILLET, Jean-François. *Os serradores de madeira*. 1852. 1 óleo sobre tela, color., 57 cm × 81 cm. Museu Victoria e Albert, Londres.

Museu de Belas Artes, França



COURBET, Gustave. *Mulheres peneirando trigo*. 1854. 1 óleo sobre tela, color., 131 cm × 167 cm. Museu de Belas Artes, Nantes.



Ponto de partida

Observe as imagens e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. O que os artistas representaram nas pinturas?
2. Os elementos das artes visuais, como cores e linhas, foram utilizados para criar que tipo de represen...
3. Se cada uma das obras apresentasse uma crítica à sociedade de sua época, o que poderia estar sem... cado em cada uma delas?

Realismo

Objetivos da unidade:

- compreender o movimento realista;
- entender o estilo impressionista;
- analisar elementos do Impressionismo na Música;
- conhecer a proposta dos balés russos;
- entender o Pós-Impressionismo.

A partir do desenvolvimento técnico e científico, em uma época de progresso e rápida industrialização, surgiu na França, entre os anos 1850 e 1900, um novo movimento artístico nas artes visuais: o Realismo. Esse movimento apresentava uma contraposição à visão subjetiva e emocional amplamente defendida pela **Arte Acadêmica**.

Os artistas do movimento realista procuravam, por meio de suas produções, desmascarar as mazelas sociais, fazer críticas políticas, lutar pela liberdade individual, retratar cenas cotidianas e pessoas comuns trabalhando.

As cenas históricas, literárias e religiosas, características da Arte Acadêmica, foram substituídas pela representação de imagens de trabalhadores, paisagens realistas e naturezas-mortas (consideradas, na época, uma "arte menor" pela Academia de Belas Artes).

O Realismo teve influências diretas dos ideais socialistas dos filósofos alemães Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), que defendiam a igualdade social e de distribuição de renda. A exposição russa "Os viajantes", organizada por um grupo de artistas realistas, por exemplo, tinha por propósito aproximar a arte, antes destinada apenas à elite, das pessoas de diferentes classes sociais.

Arte Acadêmica: também conhecida como Academicismo, refere-se aos movimentos de influência clássica seguidos por acadêmicos nos cursos de profissionalização europeus a partir do século XVI. Na Arte Acadêmica, deveriam ser retratados padrões clássicos de beleza, temas mitológicos e de batalhas, retratos de nobres e cenas históricas.

O realismo marca um afastamento formal e estilístico das cenas idealizadas e naturais e da pintura histórica da arte acadêmica do começo do século XIX. Ele fez parte de um movimento mais amplo nas artes, que começou na França com a eclosão da Revolução de fevereiro de 1848. O crescimento rápido da população, sucessivas quebras de safra e a industrialização acelerada causaram privação e miséria aos pobres das áreas urbanas e rurais. Isso gerou uma instabilidade considerável, que culminou com a Revolução, depois da qual o governo provisório garantiu o voto universal aos homens e deu aos cidadãos o "direito ao trabalho". Os pobres tinham agora voz política. Pintores realistas reagiram a essas transformações sociais e políticas rebelando-se contra as autoridades artísticas e desprezando o romantismo, optando por retratar pessoas e acontecimentos comuns num estilo de pintura naturalístico, quase fotográfico, baseado na observação cuidadosa. Eles costumavam pintar essas cenas em grandes telas, a fim de intencionalmente lhes conferir a importância maior dos grandes eventos históricos.

FARTHING, Stephen (Ed.). *Tudo sobre arte*: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. p. 300.

Com o tempo, o Realismo se estendeu para países como Áustria, Alemanha e Itália. Também influenciou diversas linguagens artísticas, como o teatro, a música e a literatura. O escritor literário Honoré de Balzac (1799-1850) publicou seis novelas realistas chamadas *Cenas da vida privada*.

Influenciada pelo movimento realista, a arquitetura tornou-se científica, adequando as obras às necessidades da industrialização. Em vez de templos e palácios, os artistas passaram a refletir sobre a arquitetura de fábricas, bibliotecas, estações de trem e novas moradias para operários e burguesia.

Na pintura, vários artistas se destacaram, entre eles, Jean-François Millet (1814-1875), Gustave Courbet (1819-1877) e Edouard Manet (1832-1883).

Escola de Barbizon: corrente artística integrada por pintores realistas franceses, situada em Barbizon, França. Caracterizava-se pela pintura, em sua maioria, de paisagens locais e pelo estudo baseado na observação direta da paisagem em seu ambiente natural.

Jean-François Millet foi um dos artistas mais expressivos do Realismo. Membro fundador da **Escola de Barbizon**, ele desenvolveu um método próprio de pintar paisagens.

Millet alcançou destaque ao pintar imagens realistas de camponeses trabalhando. Na obra *As respigadeiras*, o pintor retrata três camponesas com postura heroica.

Museu d'Orsay. Paris



MILLET, Jean-François. *As respigadeiras*. 1857. 1 óleo sobre tela, color., 63,5 cm × 110 cm. Museu d'Orsay, Paris. (Detalhe).

Nessa época, era incomum a pintura de pessoas do povo e de trabalhadores, ainda mais em situação de destaque. Essa obra mostra o cansaço do trabalho executado por mulheres camponesas. Ao longe (acima e à direita), Millet representou o proprietário, de maneira embaçada e pequena, observando as trabalhadoras. Os chapéus vermelho e azul, bem como a camisa branca de uma das camponesas, remetem às cores da bandeira francesa, símbolo da luta do final do século XIX, ecoada pelo lema "liberdade, igualdade e fraternidade" da recente Revolução Francesa. A abordagem de Millet evidencia uma crítica social sobre o trabalho feminino na época.

[...] Não temos aí exposto qualquer incidente dramático; nada no estilo de um episódio digno de ser assinalado. Apenas três pessoas labutando num campo raso onde a colheita está em andamento. Não são figuras belas nem graciosas. Não há qualquer sugestão de idílio campestre em toda a cena. Essas camponesas movem-se lenta e pesadamente. Estão inteiramente absorvidas no seu trabalho. Millet [...] Modelou-as com firmeza em contornos simples contra a brilhante campina banhada de sol. Assim, as suas três camponesas assumiram uma dignidade mais natural e mais convincente do que a dos heróis acadêmicos. [...] Há um ritmo calculado no movimento e distribuição das figuras que confere estabilidade ao todo e nos faz sentir que o pintor considerava o trabalho da colheita uma cena de solene significado.

GOMBRICH, Ernst Hans. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2009. p. 366.



Fazer artístico

Aprecie novamente a obra *As respigadeiras* e, com base no estilo de Millet, crie uma pintura inspirando-se no movimento realista.

Como fazer

1. Escolha três personagens para sua pintura que pertençam a um mesmo grupo de trabalhadores no Brasil.
2. Faça um desenho com grafite tentando enfocar os contrastes entre a profissão desse grupo e seu local de trabalho. Depois, utilizando tintas de cores variadas, pinte sua obra.
3. Lembre-se de que o cenário deve retratar um ambiente externo ou interno.

Gustave Courbet é uma forte liderança no Realismo, com obras que retratam personagens pertencentes à época e disparidades sociais.



COURBET, Gustave. *O ateliê do artista*. 1855. 1 óleo sobre tela, color., 3,61 m × 5,98 m. Museu d'Orsay, Paris.

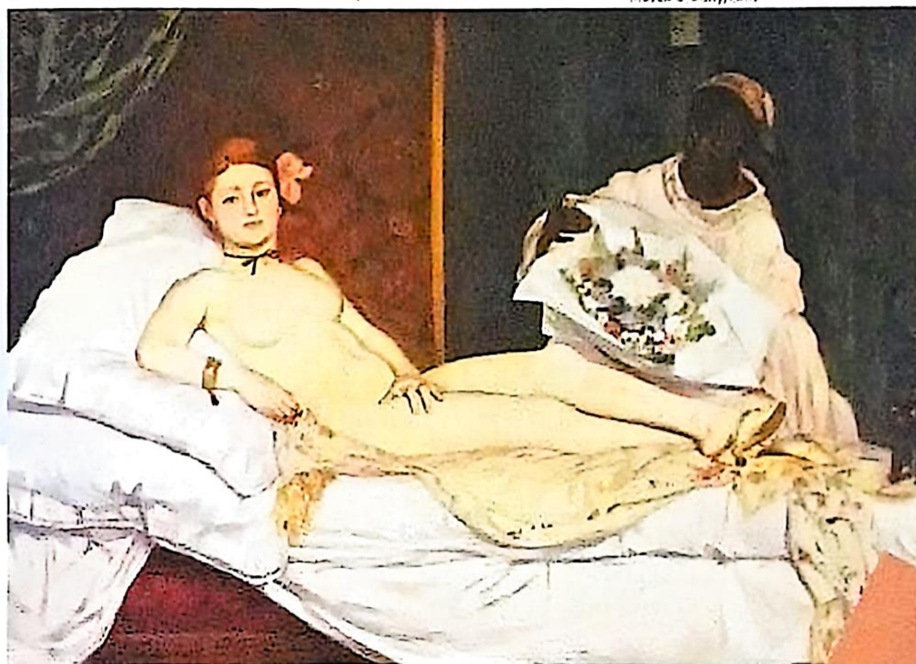
Observe, no lado esquerdo da pintura, a presença de burgueses e gente do povo, como um padre, um comerciante e um mendigo. No lado direito, podem ser vistos amigos do pintor, entre eles, o poeta Charles Baudelaire (1821-1867). O tamanho da obra, extremamente grande, faz referência às pinturas históricas. Contudo, o pintor ironiza a Arte Acadêmica em dois sentidos: ao se inserir na obra e ao inserir uma musa em uma pintura de natureza realista. Essa obra foi duramente condenada pelos críticos de arte da época. Após ter seus quadros vetados em uma exposição, Courbet organizou uma mostra individual chamada "O pavilhão de realismo", com quadros próprios. Mais tarde, passou a abordar temáticas envoltas em sensualidade, como as conhecidas obras *A origem do mundo*, de 1866, que enfoca o órgão sexual feminino, e *O sono*, de 1866, que exibe duas mulheres nuas deitadas.

Edouard Manet foi um pintor pertencente ao movimento realista. Pintou cenas cotidianas nas quais estavam presentes mendigos e pessoas do povo. Sua obra *Olympia* – que retrata uma prostituta de Paris fazendo uma pose semelhante à da mulher retratada na obra *Vênus de Urbino*, de Ticiano – gerou bastante polêmica.

A Olympia de Manet causou escândalo quando exibida no Salão de Paris, em 1865. O público, até então, estava habituado com o nu na pintura, mas somente dentro de um contexto específico: admitia-se uma Vênus ou uma ninfa desnudas, geralmente aludindo a um mito bem conhecido ou a uma passagem da história clássica. Olympia exibe o nu "real" de uma prostituta que, em vez do passado clássico, evocava as ruas parisienses do século XIX.

LITTLE, Stephen. *Ismos*: para entender a arte. São Paulo: Globo, 2010. p. 81

Manet também se dedicou à pintura de cenas urbanas da cidade de Paris, na França. Em suas pinturas, utilizava cores vibrantes e luminosas, abandonando os preceitos da Arte Acadêmica, que procurava suaves gradações de cores.



MANET, Edouard. *Olympia*. 1863. 1 óleo sobre tela, color., 130 cm × 190 cm. Museu d'Orsay, Paris. (Detalhe).

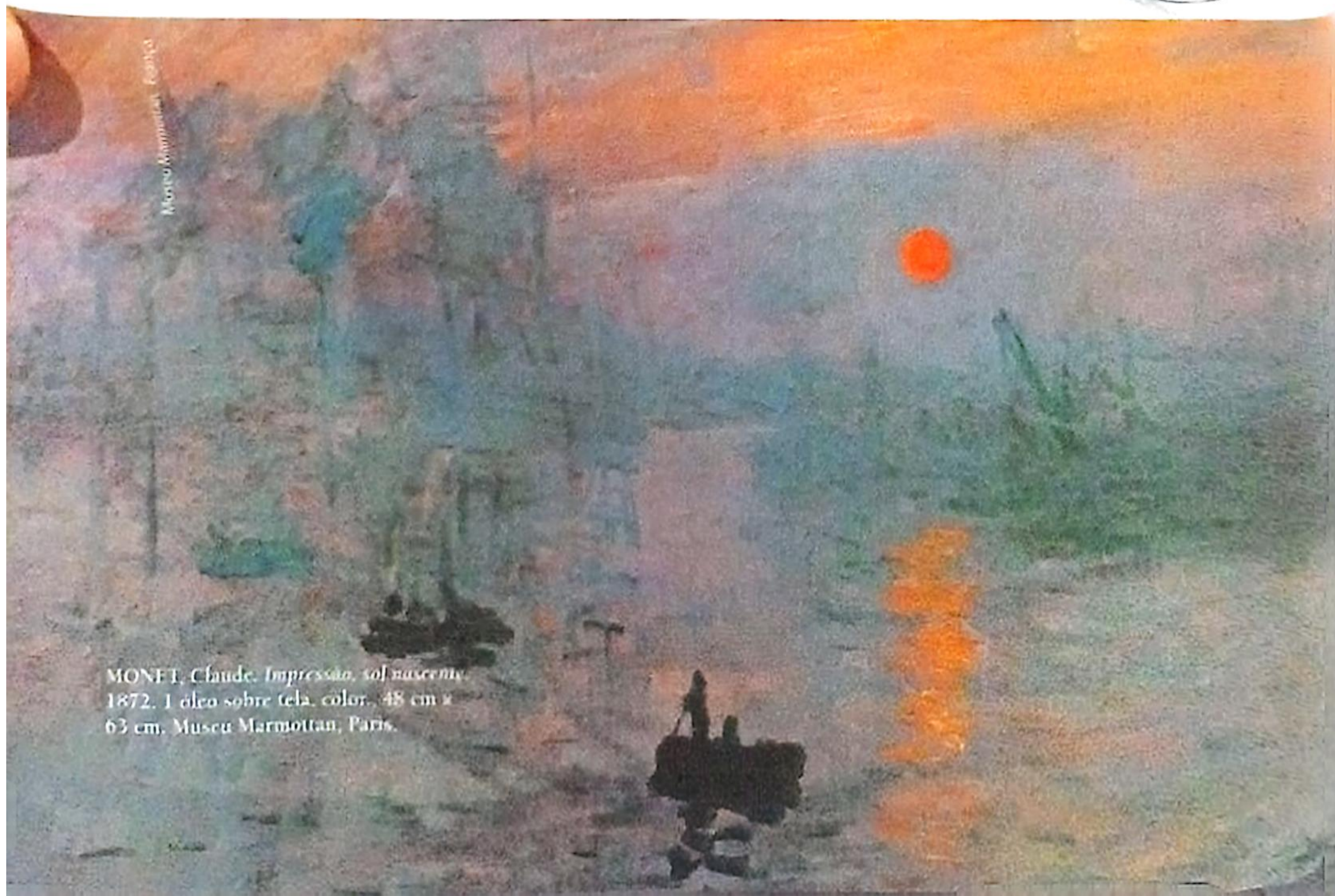
Impressionismo

Na segunda metade do século XIX, um grupo de artistas franceses também se opôs à Arte Acadêmica, aos seus temas históricos e à apresentação de figuras humanas com contornos delimitados e idealizados. O desejo desses pintores era retratar a vida moderna com base em suas impressões do momento, dando destaque especial às formas resultantes da incidência de luz nos objetos. O Impressionismo surgiu após o advento da fotografia, linguagem artística baseada em novas tecnologias que possibilitou a reprodução exata das imagens do cotidiano. Assim, a pintura precisava ser reposicionada em suas possibilidades expressivas, de modo que não fosse apenas uma imitação fiel das cenas representadas.

As gravuras japonesas, que apresentavam cenas do dia a dia com cores vibrantes e traçados simples, também influenciaram muitas das obras do Impressionismo. Outra característica desse movimento foi se distanciar da geração anterior de pintores, que fazia paisagens ao ar livre e as acabava nos estúdios. Os artistas desse período faziam questão de terminar suas obras no local de observação. Esse estilo, de pinceladas aplicadas com liberdade, influenciou e continua a influenciar muitas gerações de pintores. Um dos maiores nomes do Impressionismo é Claude Monet (1840-1926). Ele gostava de pintar paisagens ao ar livre e de capturar a impressão visual causada pelos diferentes efeitos de luz no decorrer do dia. Foi seu quadro *Impressão, sol nascente* que deu nome ao movimento.

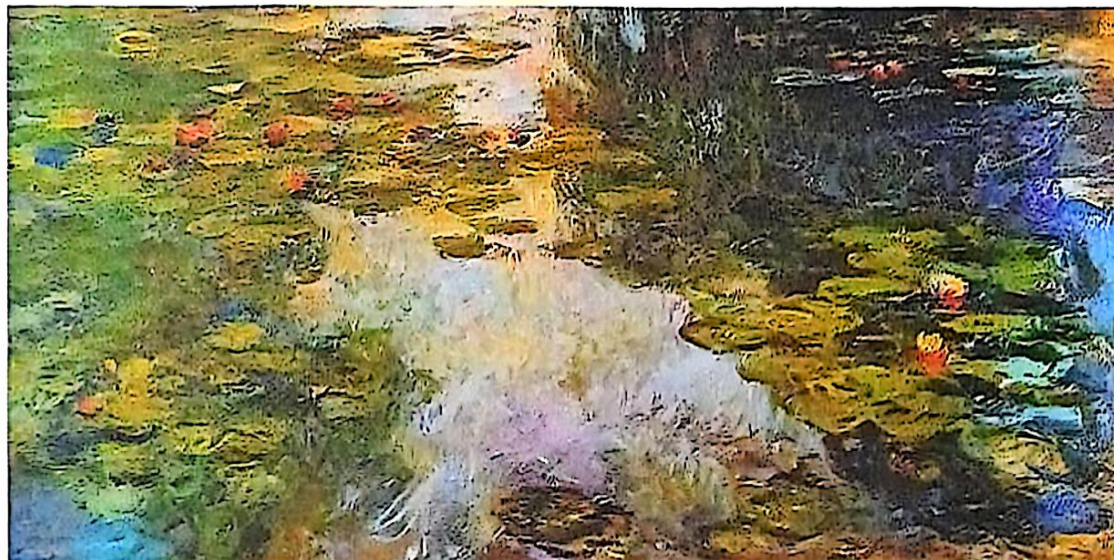
O termo "impressionista" foi cunhado como um insulto. Apoderando-se do título de uma marinha de Claude Monet (1840-1926), *Impressão, sol nascente*, o crítico Louis Leroy (1812-1885) escreveu: "Impressão... qualquer papel de parede é mais bem-acabado do que esta marinha!" O ferino artigo de Leroy intitulava-se "A exposição dos impressionistas". O nome pegou. [...] Com aspecto de inacabadas aos olhos do século XIX, as pinturas impressionistas foram recebidas com escárnio em sua primeira exposição em Paris na década de 1870. Em vez de criar superfícies lisas em que as pinceladas eram fundidas até a invisibilidade, os impressionistas usavam cores intensas e ousadas e pinceladas soltas. Tão pioneiros na temática quanto na técnica, eles saíam de seus estúdios para observar o mundo ao redor e pintavam o que viam: paisagens de Paris, bailarinas amarrando sapatilha, lavadeiras trabalhando – cenas que na época eram consideradas radicais e até impróprias.

FARTHING, Stephen (Ed.). *Tudo sobre arte*: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. p. 31[illegible]



MONET, Claude. *Impressão, sol nascente*. 1872. 1 óleo sobre tela, color., 48 cm x 63 cm. Museu Marmottan, Paris.

Um tema recorrente da pintura de Monet são os lírios-d'água, pintados a partir da observação de um jardim em sua propriedade, na cidade de Giverny, nos arredores de Paris. Na obra a seguir, é possível perceber a utilização de cores e luz de maneira fluida e sem uma delimitação do contorno das figuras. Muitas formas assemelham-se a borrões de tintas. A maneira de pintar traz à tona uma liberdade na utilização da pincelada e na execução de cores, organizadas de maneira harmônica e, ao mesmo tempo, independente.



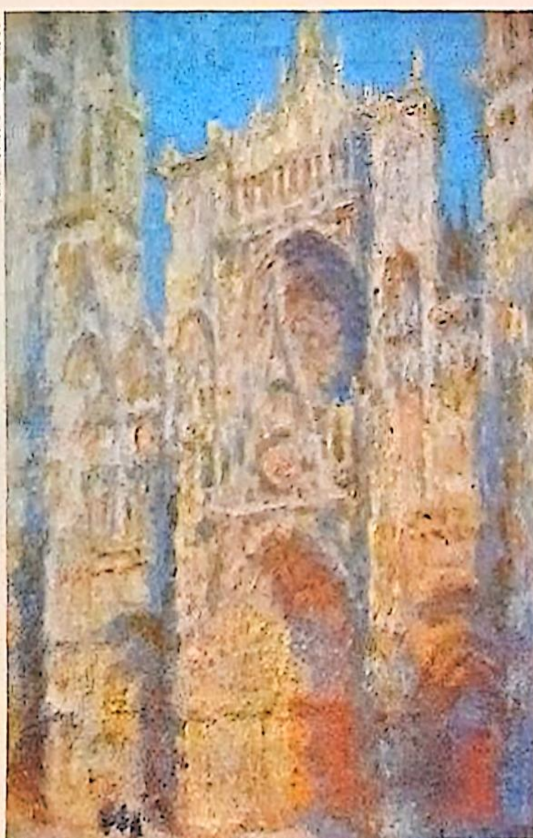
Museu de Arte Bridgestone, Japão

MONET, Claude. 1919. *Lírios-d'água*. 1 óleo sobre tela, color., 100 cm × 200 cm. Museu de Arte Bridgestone, Tóquio.



Fazer artístico

Claude Monet pintou, ao todo, 50 versões da Catedral de Notre-Dame de Rouen, captadas em momentos distintos do dia e em diferentes estações do ano. Assim como Monet, escolha um local que possa observar em diferentes momentos do dia e, baseando-se no estilo impressionista, faça duas pinturas. Depois, apresente o resultado para a turma.



Galeria Nacional de Arte, EUA

MONET, Claude. *Catedral de Rouen, fachada ocidental, luz solar*. 1894. 1 óleo sobre tela, color., 65,8 cm × 100,05 cm. Galeria Nacional de Arte, Washington.



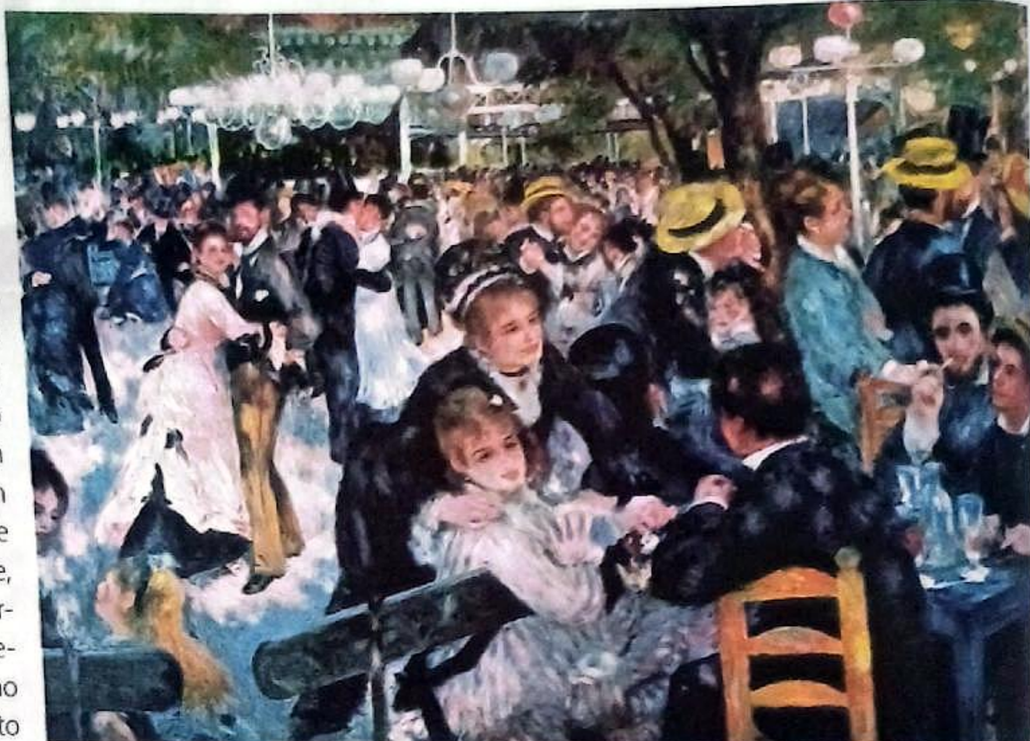
Museu Pushkin, Rússia

MONET, Claude. *Catedral de Rouen, fachada ocidental, Meio-dia*. 1894. 1 óleo sobre tela, color., 100 cm × 65 cm. Museu Pushkin, Moscou.

A obra do pintor impressionista Pierre-Auguste Renoir (1841-1919) recebeu influência do realista Courbet.

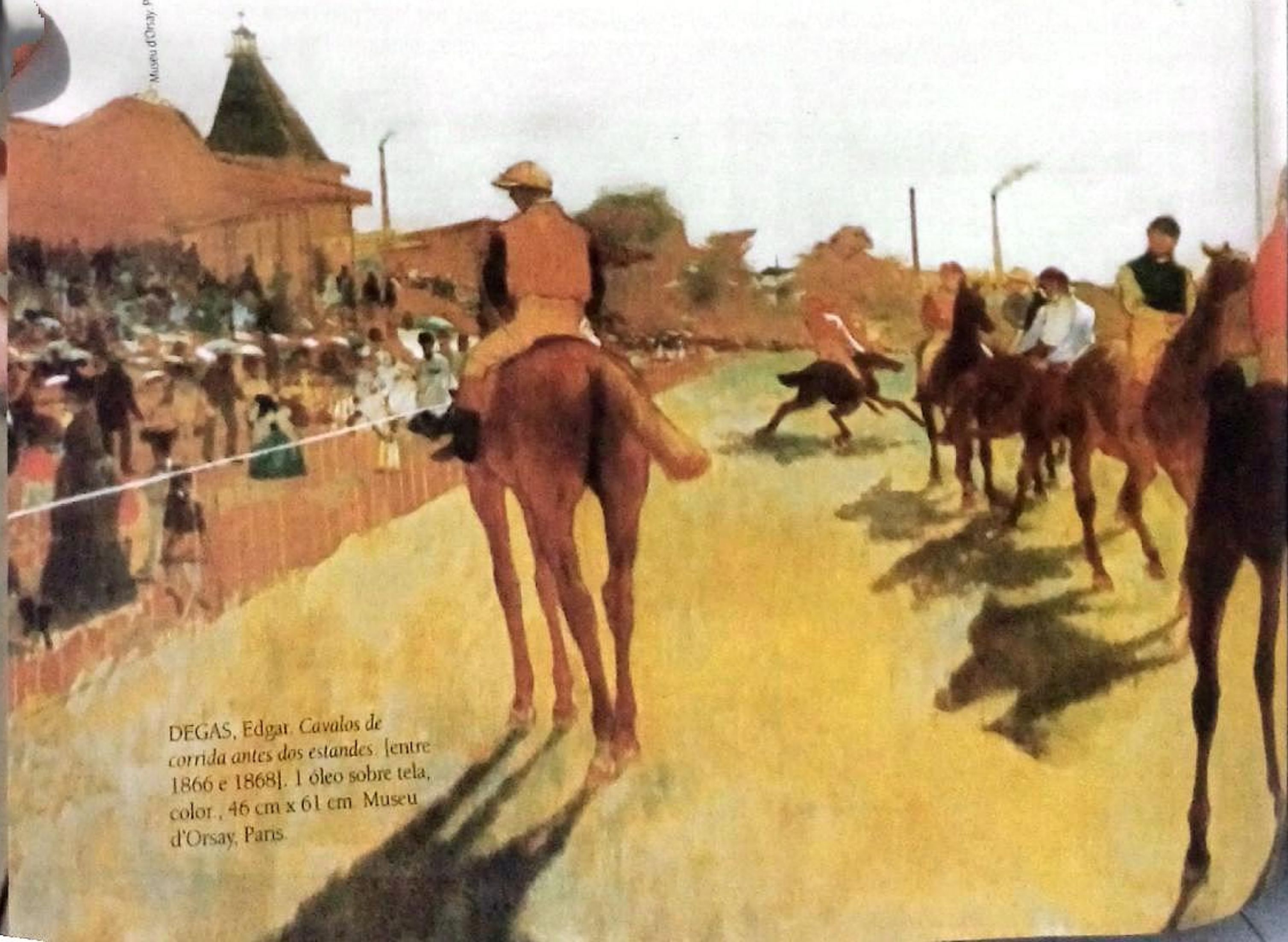
Renoir trabalhou com Monet fazendo pinturas ao ar livre e passou a utilizar cores luminosas em suas telas. Na pintura reproduzida ao lado, capturou, como um registro fotográfico, o "clima" de um baile popular ao ar livre, em Paris. Destacou os efeitos de luz diurna sobre a imagem e, também, o limite da tela, cortando as figuras humanas representadas na pintura, como a moça que aparece no canto inferior esquerdo, em uma referência clara ao enquadramento das fotos instantâneas. As cores e os cortes deram movimento, frescor e espontaneidade à imagem, como se fosse um retrato fotográfico. O corte também sugere que a cena continua além das margens da moldura.

Museu d'Orsay, Paris



RENOIR, Pierre-Auguste. *O baile no Moulin de La Galette*. 1876. 1 óleo sobre tela, color., 131 cm x 175 cm. Museu d'Orsay, Paris.

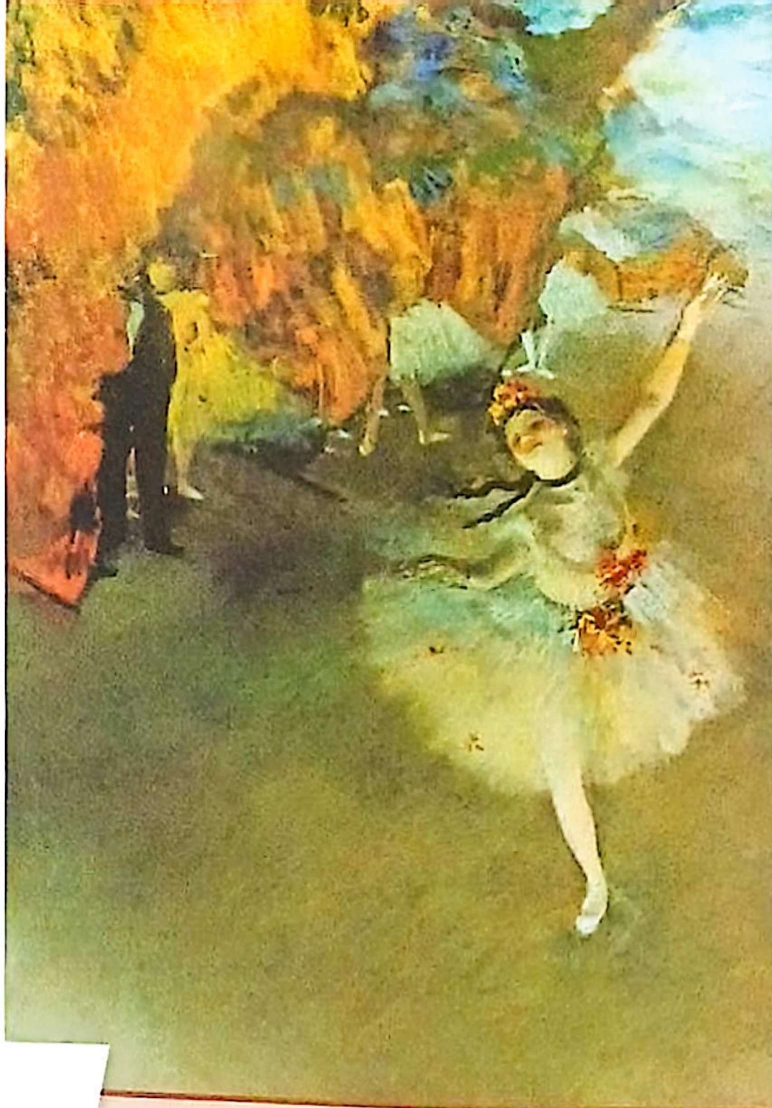
Museu d'Orsay, Paris



DEGAS, Edgar. *Cavalos de corrida antes dos estandes*. [entre 1866 e 1868]. 1 óleo sobre tela, color., 46 cm x 61 cm. Museu d'Orsay, Paris.

A fotografia, durante o Impressionismo, trouxe um novo entendimento sobre a composição pictórica. A tela estava influenciada por um tipo de enquadramento semelhante ao propiciado pelo visor da máquina fotográfica. Algumas, inclusive, até sugeriam borrões, como os desfoques presentes em diversas fotografias.

Edgar Degas (1834-1917) foi o pintor impressionista que mais se arriscou nesse tipo de composição. Suas telas apresentam temas descentralizados, em ângulos que parecem ter sido captados pelo visor de uma câmera, como se a máquina, em alguns casos, estivesse direcionada de cima para baixo. Além disso, muitas vezes, a figuração é cortada pelo limite do quadro.



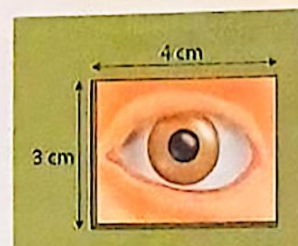
DEGAS, Edgar. [ca. 1878]. *A estrela ou A dançarina no palco*. 1 pastel sobre papel, color., 60 cm × 44 cm. Museu d'Orsay, Paris.

Museu d'Orsay, Paris



Fazer artístico

Com base na técnica de enquadramento fotográfico (observação atenta da luminosidade natural, dos diferentes ângulos e recortes de figuras) utilizada por Degas, produza um visor de papel, como o da ilustração ao lado, e crie três desenhos com enquadramentos e perspectivas diferentes.



Eduardo Borges 2011 Digital

Materiais

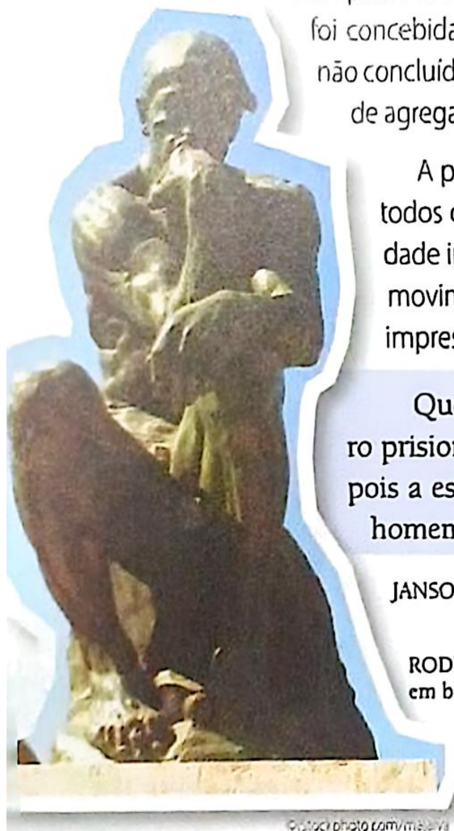
- Folhas de papel sulfite A4
- Tesoura
- Lápis
- Lápis de cores

Como fazer

1. Para fazer o visor de papel, recorte um retângulo de 3 cm × 4 cm no meio da folha de tamanho A4.
2. Escolha um local da escola em que seja possível observar as cenas por meio de diversas perspectivas.
3. Observe o entorno pelo ângulo proporcionado pelo visor e rapidamente registre sobre a folha de papel as imagens, sempre respeitando a perspectiva observada.
4. O tempo de observação não deve ultrapassar um minuto, sendo o tempo de cinco minutos suficiente para a execução do desenho.
5. Desenhe os elementos sobre o papel, conforme aparecem no visor, mantendo, inclusive, os cortes de imagem proporcionados pelo enquadramento.
6. A cada novo desenho, troque o ângulo de visão.
7. Registre as imagens observadas com grafite sobre o papel. Depois, acrescente outras cores ao desenho.
8. Compare sua obra com a dos colegas, verificando as diferenças de perspectivas.

Auguste Rodin (1840-1917) também é considerado por estudiosos um artista do Impressionismo. Em suas obras, rejeitou os ideais e a precisão das esculturas acadêmicas, privilegiando superfícies repletas de texturas, que faziam lembrar pinceladas aplicadas com liberdade. Sua obra mais conhecida, *O pensador*, foi concebida originalmente como parte de um grande projeto não concluído chamado "As portas do inferno", que tinha o intuito de agregar vários personagens da ***Divina comédia***.

Divina comédia: escrito no século XIV por Dante Alighieri (1265-1321), esse poema épico é organizado em três partes, intituladas Inferno, Purgatório e Paraíso.



A peça foi esculpida em bronze polido e apresenta um homem nu que mostra vivacidade em todos os músculos, concentração na expressão facial e contração dos dedos dos pés. A luminosidade incide de maneira diferente, exibindo contrastes de sombra e luz, conforme o espectador se movimenta ao redor da escultura, enfatizando os detalhes e lembrando pinceladas soltas das telas impressionistas. A obra tem vários moldes espalhados em museus pelo mundo.

> Quem é *O Pensador*? Em parte Adão, sem dúvida; em parte Prometeu, e ainda o bárbaro prisioneiro das paixões da carne. Rodin sabiamente evitou dar-lhe um nome específico, pois a estátua não se ajusta a nenhuma identidade preconcebida. Nessa nova imagem do homem, forma e significado integram-se, ao invés de ficarem separados [...].

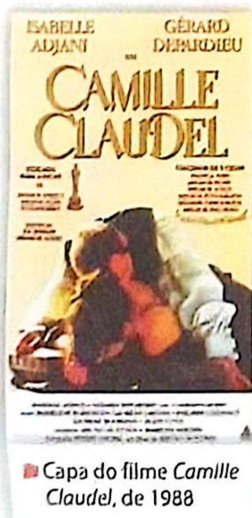
JANSON, Horst Woldemar; JANSON, Anthony F. *Iniciação à história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 340-341.

RODIN, Auguste. *O pensador*. [entre 1902 e 1904]. 1 escultura em bronze, 180 cm de altura. Museu Rodin, Paris.

©istockphoto.com/majaiva

Interseção





Capa do filme *Camille Claudel*, de 1988

A escultora francesa Camille Claudel (1864-1943) iniciou sua carreira artística aos 17 anos, quando ingressou na Academia de Arte, onde se tornou pupila de Auguste Rodin. A escultora fez parte de grandes momentos da vida do artista, com quem teve um romance, participando até mesmo da execução do projeto "As portas do inferno". Com o tempo, Camille conseguiu reconhecimento da crítica em suas exposições, deixando obras como *A velha Helena*, *Paul aos treze anos*, *A valsa* e *A idade madura*. As obras de Camille, em razão de seu talento e sua competência, têm sido bastante valorizadas.



©Creative Commons/Sharon Mollerus

CLAUDEL, Camille. *Busto de Auguste Rodin*. 1892. 1 escultura em bronze, 40 cm × 24,6 cm × 28 cm. Museu Rodin, Paris.

Impressionismo na música

Esse estilo ajudou a modificar o panorama e a compreensão da música no século XX. Assim como os pintores impressionistas, os músicos também propuseram variações na maneira de compor musicalmente, buscando retratar as impressões do ambiente. Na música, o Impressionismo rejeitou, em grande parte, o rigor, a precisão e a construção lógica do tonalismo romântico, procurando criar sonoridades delicadas e sofisticadas, que evocavam aspectos sensoriais, como água, neblina, nuvens, noite e fontes.

O Impressionismo musical teve representantes em vários países, especialmente na França, com Claude Debussy e Maurice Ravel; na Itália, com Ottorino Respighi; na Espanha, com Manuel de Falla; e na Rússia, com Alexander Scriabin. Cada um desses compositores desenvolveu seus próprios caminhos no movimento.

> No campo da música, o Impressionismo é uma forma de compor que procura evocar, principalmente através da harmonia e do colorido sonoro, estados de espírito e impressões sensoriais. É, assim, uma espécie de música programática. Difere, no entanto, do grosso da música programática, pois não procura exprimir emoções profundas nem contar uma história, mas sim evocar um estado de espírito, um sentimento vago, uma atmosfera, para o que contribuem os títulos sugestivos e as ocasionais reminiscências de sons naturais, ritmos de dança, passagens melódicas características, e assim sucessivamente. O Impressionismo baseia-se, além disso, na alusão e na expressão moderada dos sentimentos, sendo, nesse sentido, a antítese das efusões diretas, enérgicas e profundas dos românticos.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. *História da música ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2007. p. 684.

Mais que apresentar melodias bem delineadas ou repetir as formas clássicas, Claude Debussy (1862-1918) estava interessado em explorar os timbres dos instrumentos e as correspondências entre sonoridades e sensações. Para isso, não hesitava em quebrar as regras tradicionais da composição para enfatizar as sonoridades que desejava ouvir.

> Para Debussy, o timbre não era meramente uma camada a ser adicionada à textura musical, mas um elemento essencial de sua linguagem musical, e *La Mer* e a orquestral *Images* mostram como ele tratou cordas, sopros e percussão, por vezes quase alternadamente. Em seu estado puro, sua exploração do timbre pode ser encontrada nos *Études pour piano*, uma de suas grandes obras da maturidade.

LESURE, François. Debussy. In: SADIE, Stanley (Ed.). *The new grove dictionary of Music and musicians*. 2. ed. Nova Iorque: Oxford, 2001. (Tradução nossa).

Uma obra bastante conhecida de Debussy, escrita para piano solo, é *La cathédrale engloutie* (A catedral submersa), na qual o autor procurou descrever musicalmente uma antiga lenda celta. A história original conta a aparição e o desaparecimento de uma catedral imaginária, conforme a mudança das marés na Ilha de Ys. Leia o texto a seguir para perceber como o compositor utilizou as sonoridades na descrição dessa aparição.

> A versão de Debussy inicia-se com uma plácida paisagem marinha onde se misturam os sons dos sinos ainda submersos. À medida que a catedral vai chegando à superfície, os sinos vão aumentando de intensidade, até que o ar inteiro vai sendo tomado pela vibração dos harmônicos misturados no campanário. O carrilhão torna-se então um contraponto de pedal com um grande canto elevando-se sobre imensas e profundas notas prolongadas. [...] Ela prossegue com uma melodia tênue, baseada na música anterior dos sinos, com eles agora fazendo-se ouvir mais debilmente, antes que tudo saia de vista, quando o canto, vindo de muito distante será ouvido outra vez como se fosse docemente batido pelo ondeado do baixo na mão esquerda. A peça termina com uma visão das plácidas frases com que se iniciou.

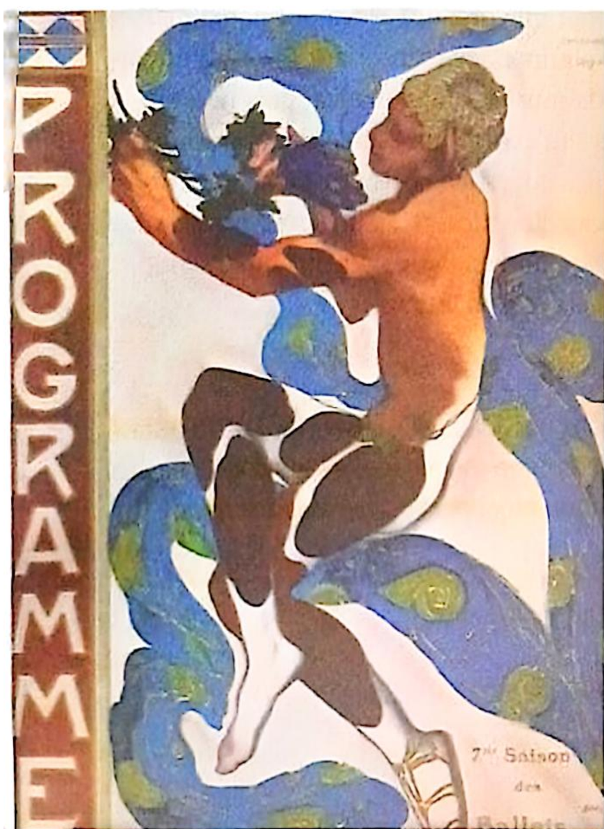
DAWES, Frank. *Debussy*: música para piano. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983. p. 57-58



Fazer artístico

Pesquise e ouça a música "Bolero", do músico francês Maurice Ravel. Depois, crie uma pintura de paisagem com base nos elementos musicais nela presentes. Tente exprimir suas emoções na tela.

Claude Debussy tinha como amigos e colaboradores alguns dos maiores artistas de Paris, como os pintores Paul Gauguin, Claude Monet, James Whistler e os escritores André Gide e Paul Valéry. Uma das obras mais importantes de Debussy, a peça orquestral *Prelúdio para a tarde de um fauno* (*Prélude à l'après-midi d'un faune*), é baseada nos versos do poeta simbolista Stéphane Mallarmé e considerada uma das mais representativas do Impressionismo na música. Nessa obra, o compositor utilizou uma série de artifícios para traduzir as impressões e as sensações do poema de Mallarmé. O efeito obtido foi uma composição com diversos contrastes no ritmo e na melodia.



Vaslav Fomich Nijinsky no balé "A tarde de um fauno", de 1912. Pintura de León Bakst.

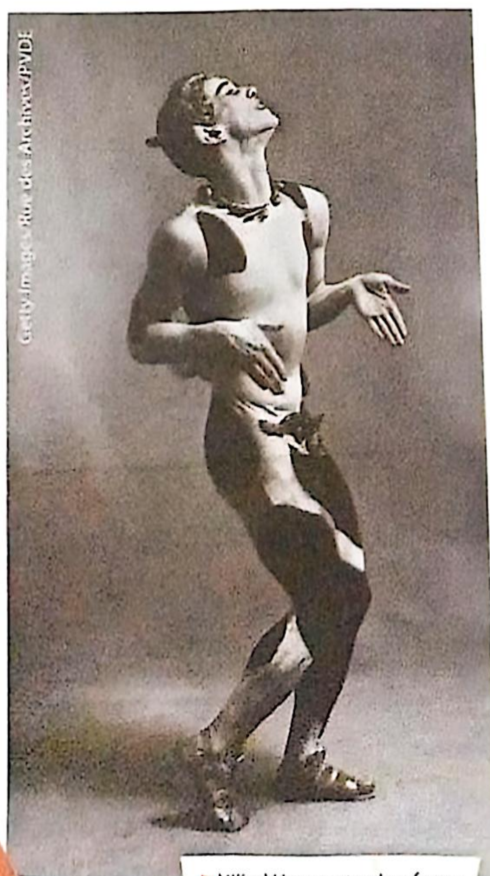
Outro recurso empregado por Debussy foi a utilização predominante de instrumentos de cordas, madeiras e harpas, praticamente abdicando da sonoridade da seção de metais. A maneira como utiliza os instrumentos musicais em *Prelúdio* enfatiza a atmosfera vaga e imprecisa da obra na qual é inspirada. O compositor chegou a escrever uma nota programática para *Prelúdio*.

> A música deste *Prélude* é uma ilustração bastante livre do lindo poema de Mallarmé. De modo algum ele pretende ser uma síntese do poema. Antes, apresenta sucessivas cenas por entre as quais passam os desejos e sonhos de um fauno no calor de uma tarde. Depois, cansado de perseguir o medroso voo das ninfas e das náiades, ele sucumbe ao sono, no qual finalmente realiza seus sonhos de possessão na natureza universal.

DEBUSSY, Claude. In: LINCOLN, Harry; BONTA, Stephen. *Study scores of historical styles*. Nova Jérsei: Prentice-Hall, 1987. v. 2, p. 322. (Tradução nossa)

Balés russos

O Impressionismo influenciou não somente a música e as artes visuais, mas também a dança. Serge de Diaghilev (1872-1929) foi um empresário russo que fundou os renomados balés russos, nos quais muitos artistas se destacaram. Diaghilev foi muito importante para a consolidação da dança no Ocidente, trazendo aspectos inovadores, como a plasticidade nos espetáculos, o desenvolvimento de técnicas corporais para os dançarinos e a ampliação nas técnicas de trabalho de grupo.



Nijinski interpretando o fauno

> Diaghilev queria que a dança fosse o ponto de encontro de todas as artes; começa pela coreografia. Os cenários de Benois foram uma revelação para o público composto pela alta sociedade parisiense.
>
> Se acrescentarmos que artistas como Anna Pavlova, Karsavina, Nijinsky figuravam como bailarinos principais de uma distribuição em que o corpo de baile tinha um papel ativo e não, como na Ópera, um papel de figuração, compreende-se o imenso sucesso, a surpresa e a admiração que obteve. Foi o início de sua primeira "época", quando quis apresentar as obras-primas realizadas na Rússia.

BOURCIER, Paul. *História da dança no Ocidente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987. p. 226.

A música *Prelúdio para a tarde de um fauno*, de Debussy, inspirou um balé, coreografado por um dos bailarinos e coreógrafos mais importantes da história da dança, o russo Vaslav Nijinski (1890-1950)

> Nijinski foi uma das figuras mais importantes da história do balé, por sua técnica, capacidade interpretativa e a inspiração que deu a milhares de jovens, inclusive resgatando a dança masculina no Ocidente, que caíra em decadência.

FARO, Antonio José; SAMPAIO, Luiz Paulo. *Dicionário de balé e dança*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989. p. 282-283.


The Library of Congress

Vaslav Nijinski interpretava o fauno, com um desempenho preciso, trabalhando a sensualidade da figura meio homem, meio animal. Na composição do espetáculo, foram necessários cem ensaios para deixar os corpos dos bailarinos na precisão necessária para a dança, segundo a concepção de Nijinski. Para muitos autores, esse balé influenciou a maneira de dançar de diversas gerações de bailarinos. Criados pelo artista Léon Bakst, o cenário e o figurino do espetáculo praticamente não sofreram modificações em diversas encenações realizadas na atualidade.

> Toda a genialidade de Nijinski foi colocada na concepção desta obra [...]. O *ballet*, explicitamente sensual, revelava sutilmente o impulso bárbaro do fauno, o que não impediu, contudo, de escandalizar e dividir o público da época. Plasticamente, os bailarinos se moviam de perfil, numa atitude semelhante aos baixos relevos, vasos e frisos gregos [...].

CAMINADA, Eliana. *História da dança*: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. p. 172.

Nijinski também fez parte do corpo de baile do espetáculo *Scherazade*, que contribuiu para dar início ao estilo próprio dos balés russos, com uma maneira de coreografar expressiva e exótica. Além desse espetáculo, também impactaram os balés *Giselle*, dançado por Karsavina e Nijinski, *O espectro da rosa* e o então desconhecido *Lago dos cisnes*.


Fotógrafo desconhecido

Nijinski em *O espectro da rosa*, 1910

Troca de ideias

Reúna-se em grupo com os colegas e, juntos, façam uma pesquisa sobre a música e a dança no Impressionismo. Depois, conversem sobre as conclusões a que chegaram.

Pós-Impressionismo

Engloba obras de artistas que foram fortemente influenciados pelo movimento impressionista, sem, contudo, terem um estilo parecido. Entre os pintores que representam o Pós-Impressionismo, destacam-se Paul Cézanne (1839-1906), Georges-Pierre Seurat (1859-1891), Paul Gauguin (1848-1903), Henri de Toulouse-Lautrec (1864-1901) e Vincent van Gogh (1853-1890).

> Os artistas pós-impressionistas em geral se afastaram do naturalismo e do impressionismo; eles usaram cores vivas, camadas grossas de tinta, temas cotidianos e pinceladas expressivas que enfatizavam as formas geométricas.

FARTHING, Stephen (Ed.). *Tudo sobre arte*: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. p. 329

Paul Cézanne se especializou na pintura pictórica e na análise da geometria da natureza. O uso de composições inesperadas, como na obra *As banhistas*, com utilização das cores com independência, sombreados e mostrando as pinceladas, influenciou, mais tarde, os cubistas.

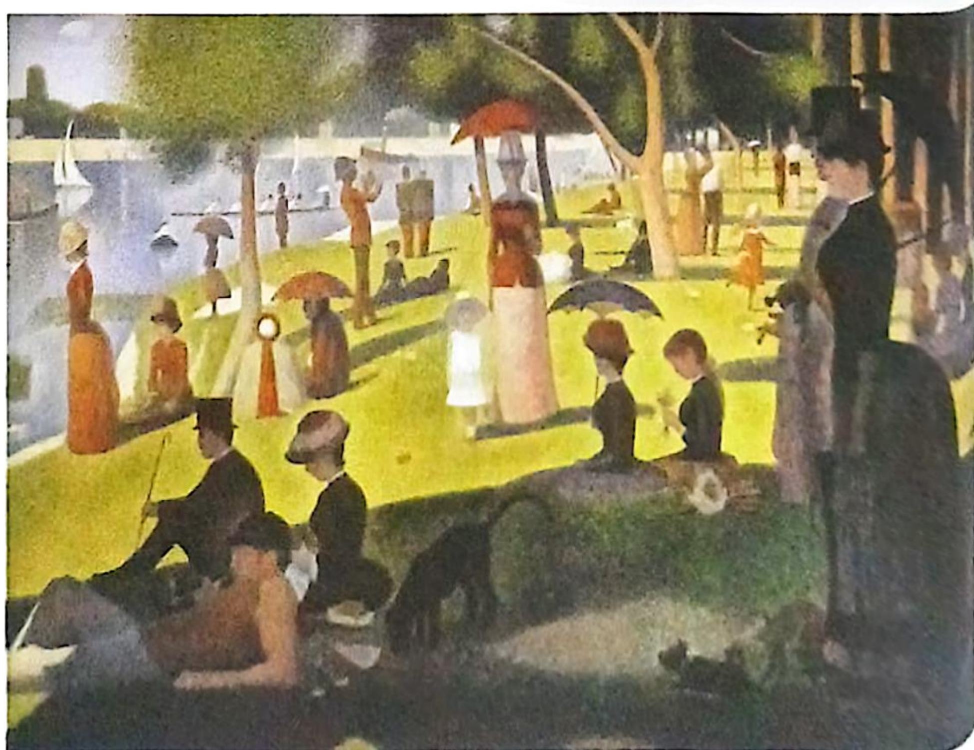
Galeria Nacional, Londres



CÉZANNE, Paul. *As banhistas*. [entre 1900 e 1905]. 1 óleo sobre tela, color., 130 cm × 195 cm. Galeria Nacional, Londres.

Georges-Pierre Seurat procurou dar um tom mais científico ao movimento impressionista, adaptando uma forma de pintar com base no estudo da ótica das cores. Em sua proposta, as cores eram aplicadas lado a lado, e não misturadas, com uma concepção geométrica e estruturada das cores e das formas. Sua teoria ficou conhecida como "divisionismo" ou "pontilhismo". Seus personagens também diferem dos do Impressionismo: são estáticos, não têm nada de espontâneo e passam a impressão de estarem parados, como se fossem manequins ou robôs.

Na obra ao lado, a maioria das figuras está de perfil, exceto a mulher e a criança, que estão de frente, atraindo o olhar do espectador.



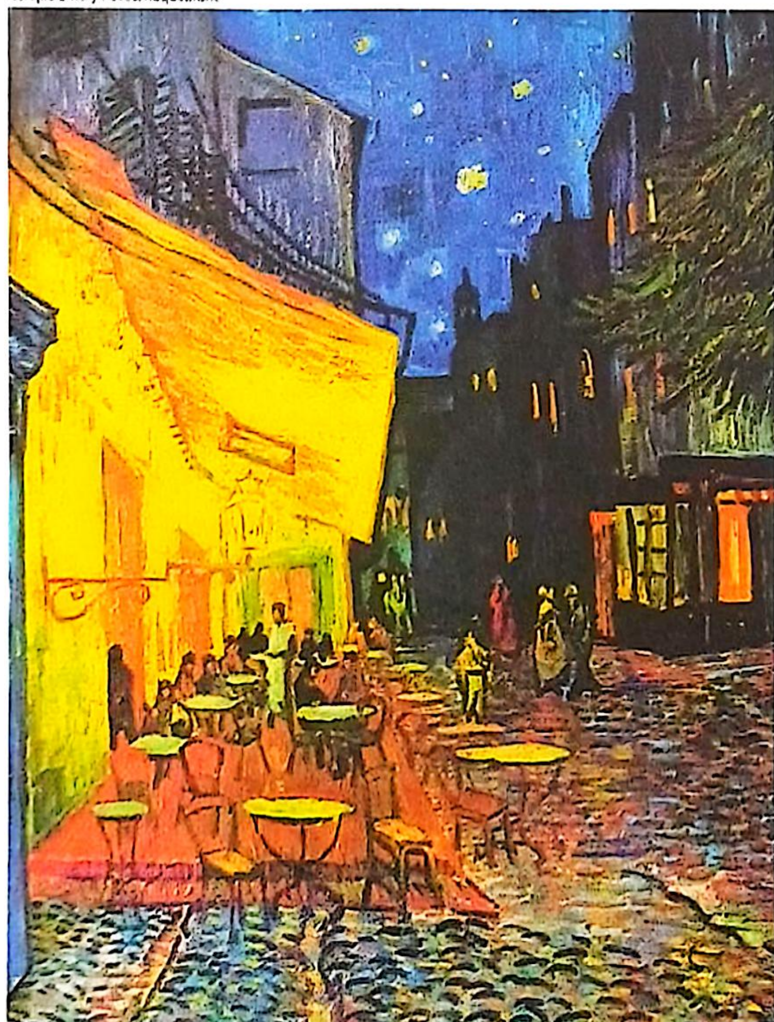
SEURAT, Georges-Pierre. *Tarde de domingo na Ilha da Grande Jatte*. 1886. 1 óleo sobre tela, color., 2,07 m × 3,08 m. Instituto de Arte de Chicago, EUA.

Vincent van Gogh nasceu na Holanda e, quando adulto, mudou-se para Paris, onde teve contato com pintores impressionistas, como Gauguin. Suas pinturas são marcadas, inicialmente, pela pincelada como recurso expressivo e pelo forte contraste de cores. Em seus últimos trabalhos, Van Gogh empregou tinta diretamente do tubo na superfície da tela, criando uma pintura com bastante relevo.

A obra *O terraço do café à noite* traz grossas camadas de tinta, deixando a superfície enrugada. As pinceladas podem ser facilmente notadas, especialmente nas linhas convergentes no chão. Nesse quadro, embora Van Gogh tenha pintado o estabelecimento no período noturno, o céu foi representado de azul, contrastando com estrelas de diversos tamanhos.

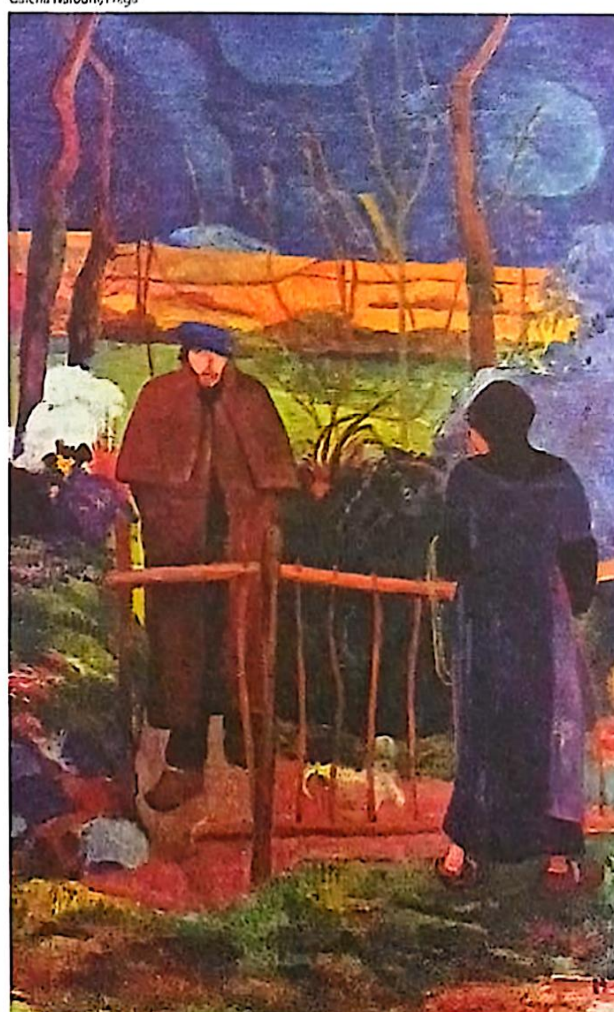
Paul Gauguin, que começou sua carreira como impressionista, passou, com o tempo, a adotar cores mais quentes e optar pela simplicidade nos traçados e nas formas. Criou uma técnica que consistia na utilização de grandes áreas da pintura com cores vivas, chapadas e contornadas com uma linha negra. Essa forma de compor mostrava influência das gravuras japonesas. Desenvolveu parte de sua obra no Taiti, onde buscou escapar de tudo o que fosse artificial e convencional, inspirando-se na natureza e nos costumes e tradições locais.

Coleção Emery Reves, Roquebrune



VAN GOGH, Vincent. *O terraço do café à noite*. 1888. 1 óleo sobre tela, color., 81 cm × 66 cm. Rijksmuseum Kröller-Müller, Otterlo. (Detalhe).

Galeria Národní, Praga



GAUGUIN, Paul. *Bom dia, Senhor Gauguin*. 1889. 1 óleo sobre tela, color., 92,5 cm × 74 cm. Galeria Národní, Praga. (Detalhe).



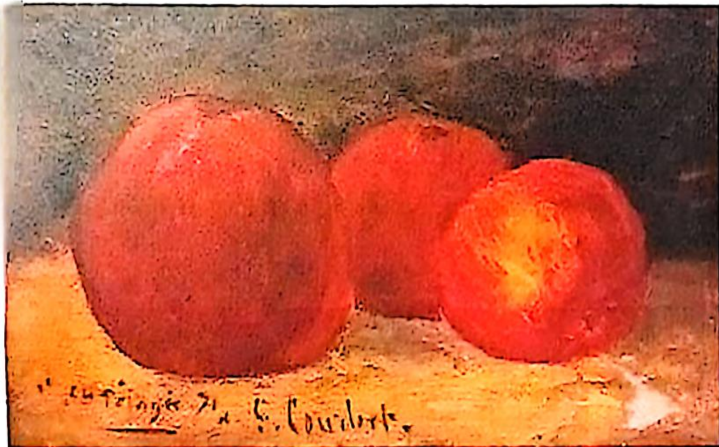
Fazer artístico

Crie um quadro inspirado na arte de Vincent Van Gogh. Lembre-se de utilizar várias camadas de tinta e deixar pinceladas visíveis no suporte onde está realizando a pintura.



Hora de estudo

1. Analise a obra *Três maçãs vermelhas*, de Gustave Courbet.



COURBET, Gustave. *Três maçãs vermelhas*. 1871. 1 óleo sobre tela, color., 195 cm × 315 cm. Museu d'Orsay, Paris.

Essa pintura integra o Realismo, movimento que teve como principais expoentes os artistas Jean-François Millet, Gustave Courbet e Edouard Manet. Uma das características do movimento era a forte crítica à sociedade e aos gêneros artísticos anteriores, especialmente à Arte Acadêmica. Com base na leitura da imagem e em seu conhecimento prévio, marque a alternativa que apresenta uma das críticas realizadas pelos realistas.

a) Utilização do gênero natureza-morta, tido pelos românticos como inferior.

b) Destaque na representação de classes mais abastada e de patrões como personagens centrais de suas produções.

c) Manutenção de telas que apresentam cenas históricas, literárias e religiosas.

d) Enfoque na criação de quadros abstratos, com cenas não figurativas.

e) Ausência de representação de trabalhadores braçais.

2. Observe a maneira como Claude Monet compôs a obra *Casas do Parlamento*, que integra o movimento impressionista.



Palais des Beaux-Arts, Lille

MONET, Claude. *Casas do Parlamento*. 1904. 1 óleo sobre tela, color., 81 cm × 92 cm. Palais des Beaux-Arts, Lille.

Monet, Degas e Renoir são artistas importantes que por meio de sua singularidade na forma de pintar, inovaram a linguagem da pintura e influenciaram diversos elementos das artes visuais utilizados por seus sucessores. Por meio da observação da obra de Monet e de seu conhecimento sobre o assunto, identifique qual alternativa apresenta uma das características centrais do Impressionismo.

a) Utilizava técnica de *grafitti*, inspirada nas HQs japonesas.

b) Pinturas com traços rebuscados e cores com predominância em tons pastel.

c) Pinceladas aplicadas com liberdade.

d) Opunha-se ao Realismo, procurando afastar-se da maneira como os artistas desse movimento pintava.

e) Ignorava a fotografia, pois a considerava apenas uma forma de registro documental.

18

Capturando o tempo



Latinstock/Magnum Photos/Henri Cartier-Bresson



CARTIER-BRESSON, Henri. *Hyères*. 1932. 1 fotografia, p&b

Ansel Adams



ADAMS, Ansel. *Canyon de Chelly*. 1928. 1 fotografia, p&b



Ponto de partida

Observe as imagens e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. O que cada fotografia apresenta?
2. Que foto lhe parece mais natural, ou seja, assemelha-se com a maneira como vemos as coisas no dia a dia? Por quê?
3. Você considera a fotografia uma arte ou apenas uma forma de registro dos momentos e das coisas? Por quê?

Nascimento da fotografia

Objetivos da unidade:

- compreender o nascimento da fotografia;
- entender a fotografia experimental;
- analisar a estética da fotografia moderna;
- conhecer aspectos do teatro realista;
- reconhecer elementos do teatro naturalista.

A fotografia, como é conhecida atualmente, foi uma invenção das primeiras décadas do século XIX. Em 1822, o francês Joseph Nicéphore Niépce conseguiu fixar a primeira imagem fotográfica de maneira permanente.

O gênero retrato foi o principal responsável pela popularização da fotografia. A classe média, que passara a consumir o mercado de imagens, satisfez-se com essa invenção, já que, por um preço acessível, qualquer pessoa podia ser retratada. Dessa forma, a procura pelos retratos cresceu bastante, e a fotografia rapidamente adquiriu um papel importante na sociedade. Sua capacidade de registrar o mundo com aparente fidelidade fez com que essa técnica fosse amplamente explorada por artistas e inventores, que acabaram sendo reconhecidos pela capacidade de utilizar a fotografia para captar variações do momento presente e produzir efeitos nos quais o mundo era apresentado em diferentes perspectivas.



NIÉPCE, Joseph Nicéphore. *Vista da janela em Le Gras*. [1826 ou 1827]. 1 fotografia, p&b, 20 cm × 25 cm.

Essa fotografia é considerada uma das primeiras da história e a mais ... preservada atualmente. Capturada em betume tratado a óleo e com exposição de 8 horas, é possível observar que os edifícios são ilum... pelo sol tanto pelo lado esquerdo quanto pelo direito

É importante ressaltar que, de modo geral, no século XIX, as pessoas ainda não percebiam a fotografia, nem mesmo os retratos, como uma forma de arte, mas como uma ferramenta de registro pessoal ou social e de documentação de um mundo que passava por rápidas transformações.

> A fotografia foi aceita como forma de arte pela primeira vez no início do século XX. O termo "pictor...mo" surgiu para descrever fotografias que simulavam o estilo das pinturas e que eram manipuladas pel... de foco brando e tons sépia, por exemplo. Fotógrafos americanos e europeus criaram sociedades para ... suas obras e divulgar a fotografia como uma forma de arte que retratava a verdade e empregava o natur...

FARTHING, Stephen (Ed.). *Tudo sobre arte*: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro: Sextante, 2011

Alguns viam a fotografia como uma arte elevada e decidiram deliberadamente explorar seu potencial esté... atitude inovadora foi vista como ameaçadora por alguns críticos, entre eles, o poeta Charles Baudelaire, que ... dizer que o mau uso da fotografia (o bom uso consistia em utilizá-la apenas como meio de registro) contribu... empobrecimento do gênio artístico. A fotografia somente passou a ser reconhecida como arte mais de cem ... sua invenção.

Fotografia experimental

A partir do final do século XIX e início do século XX, diversos pintores e escultores fizeram experimentos com a fotografia, utilizando-a como um esboço para suas obras ou para realização de coleções, sobretudo de modelos, que serviam de referência em seu processo criativo.



Fazer artístico

Observe a fotografia da atriz francesa Sarah Bernhardt e o quadro que a retrata. Depois, selecione uma foto de uma pessoa e a utilize como referência para criar uma pintura.



NADAR, Félix. *Atriz francesa Sarah Bernhardt*. 1864. 1 fotografia, p&b.



BOLDINI, Giovanni. *Retrato de Sarah Bernhardt*. 1880. 1 fotogravura, color., 45,1 cm × 35,3 cm.

Materiais

- 1 fotografia à sua escolha
- 1 folha de papel de seda
- 1 folha de papel em branco
- Lápis grafite
- Lápis de cor ou giz pastel de diversas cores

Como fazer

1. Coloque o papel de seda em cima da foto que escolheu e, com leveza, risque os principais traços da pessoa.
2. Coloque o papel de seda já riscado em cima do papel, como um decalque, e risque-o de forma forte, para que as linhas apareçam na folha.
3. No papel, termine o desenho, comparando com a foto. Não é preciso que o desenho fique realista, e sim que as proporções e os traços estejam de acordo com o que deseja expressar.
4. Pinte o desenho com lápis de cor ou giz pastel.
5. Repita o desenho, mas, desta vez, sem utilizar o papel de seda.

A fotografia tornou acessíveis imagens de um mundo desconhecido por grande parte da população, seja por suas potencialidades documentais, seja por revelar visualidades inusitadas.

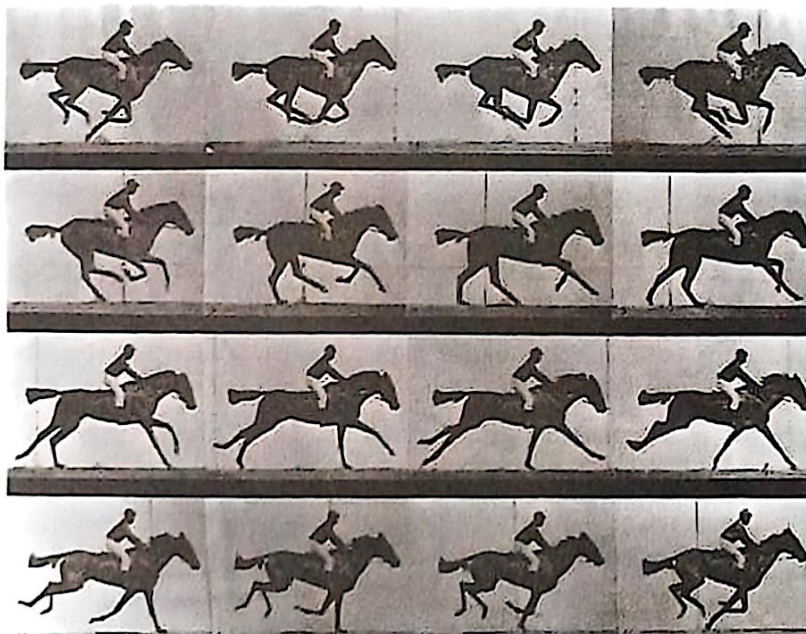
Félix Nadar, pseudônimo de Gaspard-Félix Tournachon (1820-1910), foi um fotógrafo francês que ficou conhecido por tirar as primeiras fotografias aéreas. A bordo de um balão de ar quente, produziu as primeiras imagens fotográficas aéreas, além de fazer autorretratos para registrar seu feito.

O fotógrafo inglês Eadweard Muybridge (1830-1904) foi o inventor da película celuloide, existente até os dias de hoje. Tornou-se conhecido por utilizar várias câmeras ao mesmo tempo, com o objetivo científico de capturar o movimento.



LatinStock/Corbis/Bettmann

NADAR. *Nadar em gôndola de balão*. [ca. 1863]. 1 fotografia, p&b.



MUYBRIDGE, Eadweard. *Estudo com um cavalo galopando*. 1877.

Nesse trabalho, Muybridge utilizou 12 câmaras fotográficas, lado a lado, para registrar um cavalo correndo. Apesar de esses estudos fotográficos terem sido planejados com objetivo científico, seus resultados influenciaram diversos pintores, entre eles, Marcel Duchamp.



DUCHAMP, Marcel. *Nu descendo a escada nº 2*. 1912. 1 aquarela, tinta, lápis e pastel sobre papel fotográfico, color., 147 cm × 89 cm Museum of Art, Filadélfia.



Fazer artístico

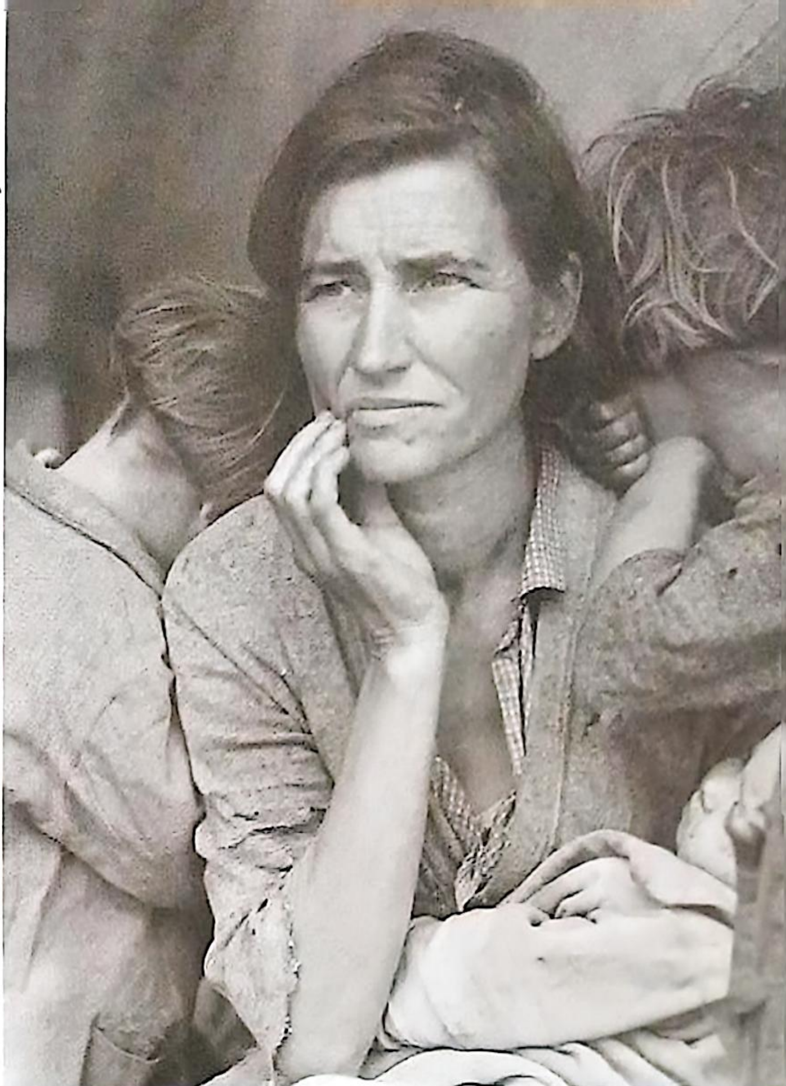
Em grupo, a partir das técnicas utilizadas na pintura e na fotografia para registrar o movimento, desenvolva um novo processo e capte o movimento de uma bola, primeiramente por meio da fotografia e, em seguida, fazendo uso da pintura. Para realizar a atividade, proceda conforme as orientações do professor.

Fotografia moderna

Em 1900, com o *slogan* "Você aperta o botão, nós fazemos o resto", a Kodak democratizou a prática fotográfica ao lançar sua máquina Brownie, compacta e de fácil utilização. Essa inovação, surgida nos Estados Unidos, logo foi levada para a Europa e o Japão.

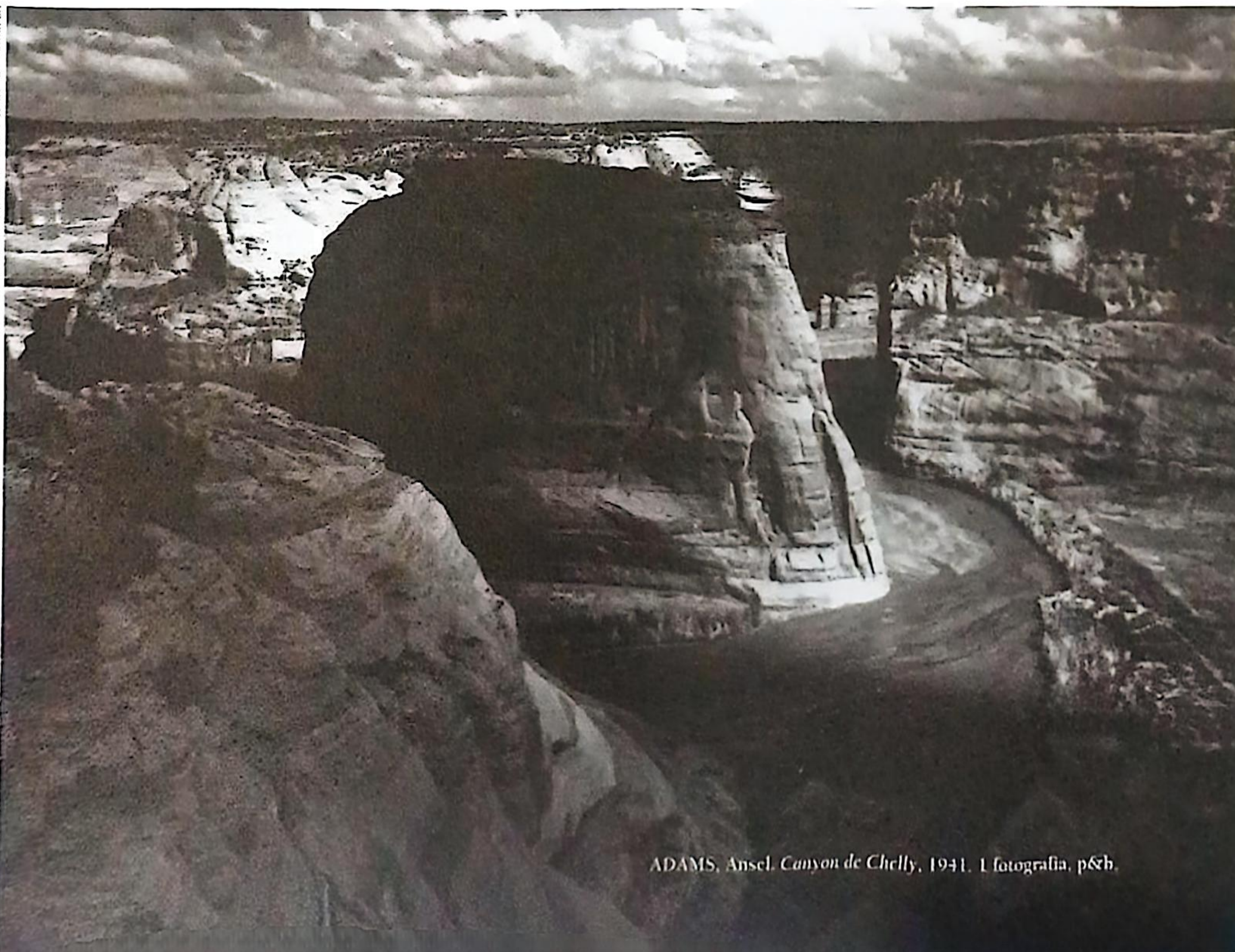
Nos Estados Unidos, na década de 1930, havia um grupo de artistas interessados em capturar imagens que privilegiassem críticas sociais. A fotógrafa estadunidense Dorothea Lange (1895-1965), inspirada fortemente pela crise econômica causada pela Grande Depressão, fez sensíveis imagens de pessoas sem emprego e moradia. O estilo de Lange influenciou vários fotógrafos e colaborou para o surgimento da fotografia documental.

Ansel Adams (1902-1984) e alguns outros artistas fundaram o grupo f/64, que defendia a fotografia pura e realista, sem o uso de efeitos. A obra de Adams ficou conhecida pelo predomínio de paisagens, pela valorização da beleza estética da natureza e pela *expertise* em obter variados tons, em preto e branco.



Dorothea Lange

LANGE, Dorothea. *Mãe Migrante*. 1936. 1 fotografia, p&b.



Getty National Archives and Records Administration

ADAMS, Ansel. *Canyon de Chelly*. 1941. 1 fotografia, p&b.

Henri Cartier-Bresson (1908-2004) ficou conhecido na história da fotografia como o fotógrafo que capturava o "momento decisivo" (nome do livro que publicou em 1952). Foi o pioneiro na categoria "fotografia de rua", que ampliou o conceito da fotografia documental ao realizar registros fotográficos de situações reais em espaços públicos, e é considerado o criador do **fotojornalismo**.

Pintor e estudante de Artes, Cartier-Bresson se interessou pela fotografia e passou a fazer imagens com foco na espontaneidade. Na fotografia a seguir, ele explora a simetria e o equilíbrio (no homem que salta e nas grades). A figura presente no cartaz na parte esquerda da foto anuncia acrobatas e faz um paralelo com o homem saltando.

fotojornalismo: gênero do jornalismo em que a imagem (fotografia), por si só, veicula a notícia.

Em 1947, com um grupo de fotógrafos (Robert Capa, William Vandivert, George Rodger e David Seymor), Cartier-Bresson fundou a Agência Magnum, precursora na valorização da arte fotográfica ao preconizar que os artistas deveriam escolher seus temas de trabalho, e não apenas seguir o direcionamento de editores de jornais e revistas. Bresson foi contratado pelas revistas de maior circulação para viajar pelo mundo fazendo imagens que entraram para a história.



CARTIER-BRESSON, Henri. *Atrás da estação St. Lazare*. 1932. 1 fotografia, p&b.

Fazer artístico

Pesquise a obra de Henri Cartier-Bresson e tire uma fotografia com base no princípio do fotojornalismo, em que a notícia é dada apenas pela imagem. Depois, discuta com os colegas e o professor os temas das imagens que cada um fez e o que as fotos noticiaram. Exponha sua fotografia no espaço escolar.



CARTIER-BRESSON, Henri. *Quai de Javel, estocadores*. 1932. 1 fotografia, p&b. Paris.



Latinstock/Magnum Photos/Henri Cartier-Bresson

CARTIER-BRESSON, Henri. *Andaluzia*. 1933. 1 fotografia, p&b. Sevilha.

Mundo do trabalho

Fotógrafo: um profissional de olhar atento

Embora a primeira fotografia tenha sido feita no século XIX, e a história registre inúmeros profissionais famosos nessa área, no Brasil, há poucas faculdades de fotografia.

Para se tornar fotógrafo, além de ter conhecimento técnico relativo às câmeras, às lentes, à iluminação, ao enquadramento, ao tratamento de imagens, etc., é necessário aprimorar constantemente o olhar e a sensibilidade. Para isso, mais que apenas buscar conhecimento em livros técnicos, em cursos e na troca de experiências com outros fotógrafos, é desejável desenvolver uma visão de mundo ampla e curiosa, que abranja o conhecimento da história, das artes e das questões da sociedade. E, acima de tudo, um senso crítico e sensibilidade relacionados ao trato com as imagens. Também é recomendado desenvolver uma postura empreendedora, já que, em sua maioria, os fotógrafos são profissionais autônomos que trabalham em projetos pessoais ou de empresas.

O domínio pleno da técnica fotográfica, a sensibilidade para captar as cenas que registra e os estudos de composição podem transformar esse profissional em um artista, capaz de fascinar os espectadores de suas obras. Nesse sentido, a fotografia não apenas se torna um meio de representar o contexto, como um documento objetivo, mas assume a função elevada de criar realidades.

As empresas que mais contratam fotógrafos são editoras, estúdios de fotografia, bancos de imagens, agências de publicidade e de comunicação, agências de arquitetura e engenharia, além de museus e galerias, institutos de pesquisa e ateliês de restauração. Nas grandes cidades, há maior oferta de trabalho para esse profissional.

Teatro realista

Surgiu no final do século XIX como forma de reação ao estilo romântico, que pressupunha uma idealização da vida, com histórias que narravam o conflito de um herói. O drama realista rompe com a figura desses heróis e traz à cena o cidadão comum, substituindo a representação declamada, na qual um ator representava um texto dramático sem nenhuma naturalidade, com uma maneira de falar que prezava, exageradamente, pela narrativa do texto, por uma prosa coloquial, mais próxima da maneira como falamos no dia a dia.

O Realismo também substitui o sentimentalismo pela razão e a religião pelo científico. As montagens teatrais deviam ser críveis e apresentar dramas que retratassem a vida daquela época, principalmente a respeito de situações vividas pela classe média. Os artistas realistas acreditavam que o teatro era uma arma para lutar contra as mazelas sociais.

> [...] existe uma forma canônica de modelo do realismo no teatro, herdada da estética burguesa de Diderot: apoiada sobre a "ilusão de realidade", ela coloca como premissa a aparência de autonomia das ficções representadas, que encobre tudo o que poderia destruí-la: arranjo estrutural dos textos, presença e representação do ator, materialidade dos elementos cênicos. São os personagens, não os atores, que falam e se deslocam "como na vida": naturalidade dos diálogos, lógica das entradas e saídas, continuidade da fábula, todas as convenções do teatro tendem a ser escondidas. [...] Assim o problema do realismo no teatro não é o da "cópia perfeita" de uma aparência perceptível, e sim da escolha das formas e das reorganizações formais que permitem melhor representar a realidade social.

Denis Diderot (1713-1784): em *Paradoxo sobre o comediante*, livro do final do século XVIII, Diderot escreve sobre o teatro e expõe suas ideias e críticas à maneira antiga de fazer teatro, considerada ultrapassada. Para Diderot, o teatro deveria espelhar a sociedade, a vida real.

VOLTZ, Pierre. In: CORVIN, Michel. *Dictionnaire encyclopédique du théâtre*. Paris: Larousse, 2011. p. 1367. (Tradução nossa).

O dramaturgo que mais representa o Realismo é Henrik Johan Ibsen (1828-1906), considerado um dos autores que iniciou o drama moderno. Suas peças *Casa de bonecas* (1879) e *Um inimigo do povo* (1883), entre outras, são montadas até os dias de hoje e seguem atuais ao abordar dramas humanos.

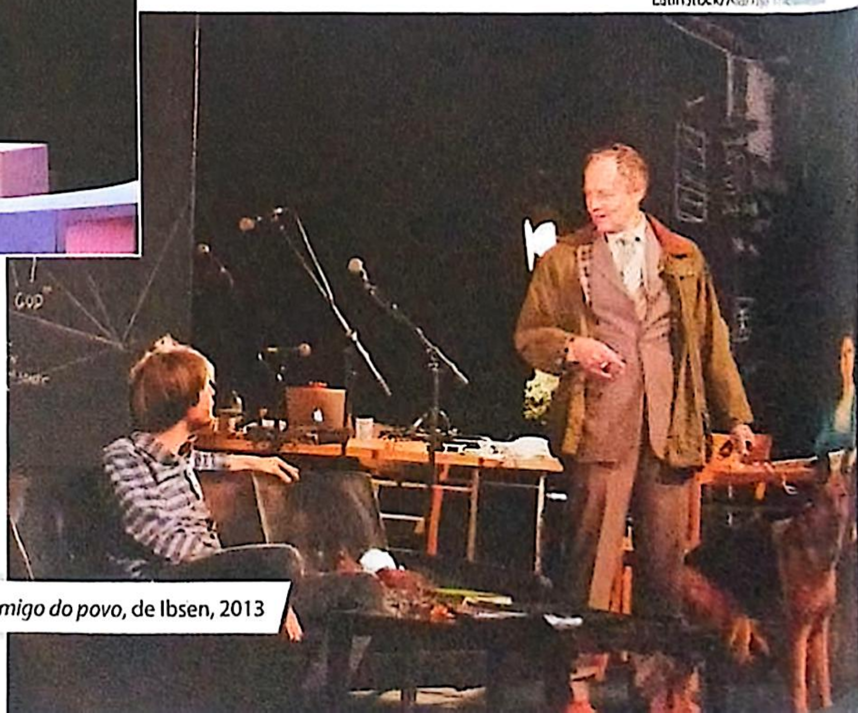


Getty Images/AFP/Atibas Momani

Cena da peça *Teatro de bonecas*, de 2014, adaptada da peça *Casa de bonecas*, de Ibsen

A peça *Casa de bonecas* fala da liberdade feminina (em um feito inédito para um texto do final do século XIX), da decisão da protagonista Nora em deixar marido e filhos com a finalidade de parar de se sentir "brincando de bonecas" e ter uma vida real.

Em *Um inimigo do povo*, Ibsen revela o conflito entre o lado individual e o coletivo. A dramaturgia põe em questão o valor da honestidade, da honra, da verdade em prol de uma mentira dita para inebriar o povo, sendo uma obra muito política e atual.



LatinStock/Alamy/Theatre

Peça *Um inimigo do povo*, de Ibsen, 2013

Teatro naturalista

Além da inegável importância para a Literatura, o escritor francês Émile Zola idealizou e defendeu o movimento artístico intitulado Naturalismo e suas implicações no teatro e na pintura, tendo atuado também como defensor do Impressionismo na pintura e criticado duramente os clichês do estilo teatral que dominavam sua época.

No ano de 1881, escreveu *Le naturalisme au théâtre*, obra crítica em que atacava as convenções da declamação que se difundiam em encenações daquele final de século. Zola propunha um drama que não fosse pautado nas regras da tragédia clássica, ou seja, nas velhas fórmulas que determinavam que o drama devia apresentar credibilidade ao público por meio de situações ou fatos passíveis de serem realizados no percurso de um único dia, em um mesmo espaço geográfico e com unidade entre as ações dos personagens. Considerando obsoletas essas regras clássicas, Zola propôs um método que atendesse às necessidades do palco, contudo, com uma abordagem naturalista, que correspondia aos procedimentos da pesquisa científica. Para ele, o teatro deveria ter

> [...] temperamento poderoso cujo cérebro venha revolucionar as convenções admitidas e plantar, enfim, o verdadeiro drama humano no lugar das mentiras ridículas que se propagam atualmente.

SARRAZAC, Jean-Pierre. In: CORVIN, Michel. *Dictionnaire encyclopédique du théâtre*. Paris: Larousse, 2011. p. 1170. (Tradução nossa)

Os grandes dramaturgos próximos do estilo naturalista encontravam-se fora da França: Strindberg (Escandinávia), Hauptmann (Alemanha), Verga (Itália) e Tchecov (Rússia). Em relação à estética da representação naturalista, é possível distinguir três características essenciais.

O Naturalismo propunha camuflar a estrutura narrativa e apresentar a cena como se fosse uma "fatia de vida". Para isso, todos os elementos cênicos (cenografia, indumentária, objetos, etc.) sofreram modificações.

Cenário naturalista

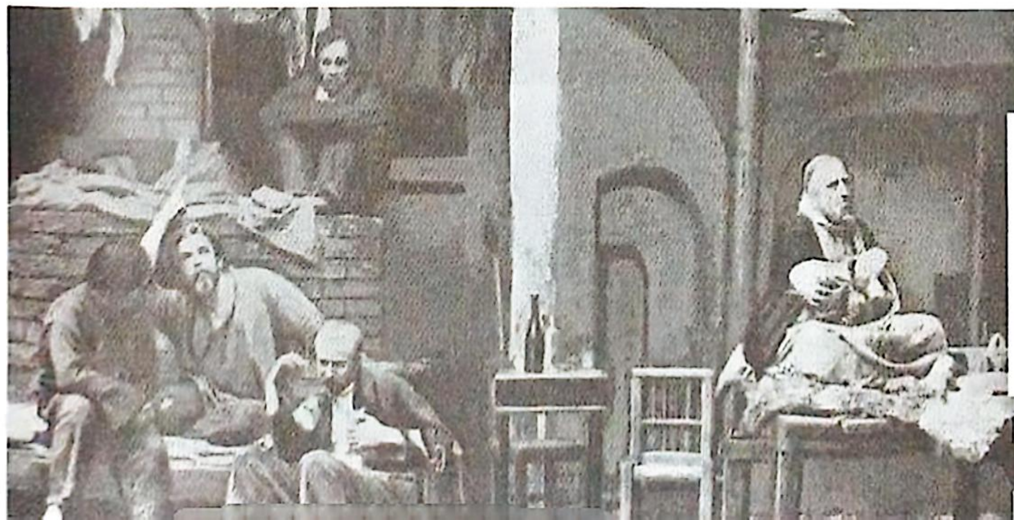
As antigas pinturas em telões – que, utilizadas como cenário, indicavam ao espectador o ambiente em que a cena ocorria – foram substituídas por cenografias e objetos mais verossímeis, conferindo à cena uma atmosfera mais próxima à da realidade cotidiana. As roupas de gala deixaram de embelezar os atores, sendo substituídas por vestimentas condizentes com o real estado social do personagem.

> Em sua própria técnica, **Strindberg** mostra um forte débito para com os naturalistas. [...] Ele preconiza um interior realista, com objetos reais, em vez de potes e panelas pintados nas paredes, assim como a abolição da iluminação artificial das ribaltas.

CARLSON, Marvin. *Teorias do Teatro*: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: Unesp, 1997. p. 275.

Johan August Strindberg (1849-1912) foi um dramaturgo, romancista, poeta, ensaísta e pintor sueco que recebeu bastante influência do manifesto naturalista de Émile Zola.

Os cenários eram o mais próximo possível da realidade, com portas e janelas verdadeiras, por exemplo, e eram construídos de forma cuidadosa em relação aos detalhes.



Exemplo de encenação naturalista do encenador Stanislavski para a peça *A força das trevas*, de Tolstoi, representada no Teatro de Arte de Moscou, em 1903

Dramaturgia naturalista

Abandonou aspectos artificiais de uma linguagem criada exclusivamente para o teatro e passou a reproduzir a forma como as diversas camadas sociais falavam no cotidiano, com suas palavras e seus dialetos locais.

Interpretação naturalista

Em sua interpretação, os atores buscavam criar um efeito de ilusão, ou seja, queriam que o público acreditasse que sua representação era real, embora não passasse de ficção. Por isso, eram importantes os elementos que se remetiam a um mundo possível, familiar ao espectador, de modo que parecesse a ele que seu próprio universo estava representado no palco. A identificação total do ator com seu personagem – ou seja, o ator deveria fazer o público acreditar que ele era o personagem – era premissa básica para criar a ilusão de modo ainda mais realista.

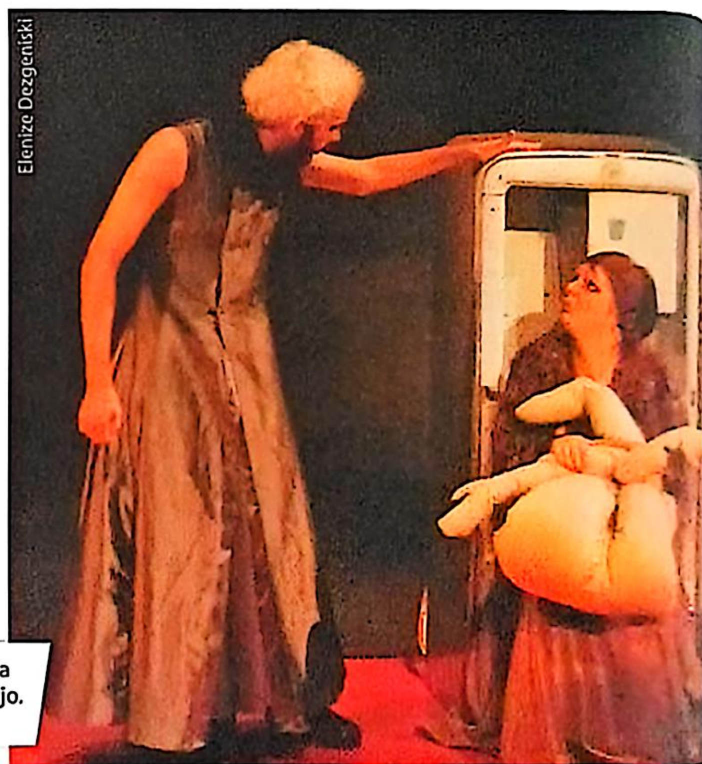
Interseção





© Shutterstock/Cribeen

Apresentação do espetáculo teatral *Forever Young* no Festival de Teatro das Ilhas Canárias, em 2011



Elenize Dezgeniski

Cena de *Antígona, reduzida e ampliada* (2006), da CiaSenhas de Teatro. Texto e Direção: Sueli Araujo. Atores na foto: Anne Celli e Luiz Bertazzo

Nas imagens, é possível observar que o teatro atual, ainda que não seja de estilo naturalista, mescla elementos construídos especialmente para a cena com outros do cotidiano. A mistura desses elementos é um recurso bastante comum na produção teatral da atualidade.

No bairro boêmio de Montmartre, em Paris, André Antoine (1858-1943), ator, autor e diretor de teatro francês, reuniu um grupo de atores amadores e com ele explorou cenicamente as ideias do Naturalismo. Suas encenações foram consideradas surpreendentes e contrastavam com o teatro estereotipado que dominava o fim do século XIX.

Antoine, na encenação de *Os açougueiros* (1888), de Fernand Icres, colocou pedaços de carne real em cena, em vez de um similar em papelão mole. Esse fragmento de realidade dentro de um espaço convencionado para o teatro fez com que muitos críticos e artistas atribuíssem a Antoine o adjetivo de ingênuo, por radicalizar as intenções do Naturalismo.

A historiadora Margot Berthold diz que Antoine colocou esses pedaços de carne sobre o palco não por genialidade ou por algum interesse estético, mas para fornecer uma solução rápida para o atraso da produção da cenografia.

> [...] coisa que fez num acesso de raiva, quando um cenógrafo o deixou na mão. Foi uma solução-relâmpago, nascida do mau humor, não um barbarismo inerente a seus princípios.

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001. p. 451.

Em todo caso, o gesto de Antoine torna evidente a confusão entre o fictício e o real, que, de certa forma, constitui a própria arte teatral, uma vez que, no teatro, sempre há um ator representando emoções que são fruto da ficção construída por um autor. Dessa forma, o gesto inesperado de misturar elementos fictícios com objetos verdadeiros, emprestados do cotidiano, determinou a ampliação da teatralidade e conferiu um novo olhar para a composição artística.

Quarta parede

O teatro naturalista criou uma **quarta parede** para reforçar a ilusão teatral, **barreira imaginária** entre aqueles que produziam a ação dramática (os atores) e aqueles que a observavam (o público). Diferentes artistas desse estilo teatral entenderam que o espectador era apenas uma testemunha ocular dos acontecimentos gerados no palco, solicitando dele um olhar que espreitasse através de uma parede invisível, entre a ribalta e a plateia, as ações vividas no palco. Como que espiando pelo buraco de uma fechadura, o espectador testemunhava a "fatia de vida" apresentada pelos artistas.

Método Stanislavski

O ator, diretor e escritor russo Constantin Stanislavski (1863-1938) é um dos mais importantes artistas do Naturalismo no teatro. Ele desenvolveu um **método de interpretação de atores** inovador, que foi seguido por artistas de diversos países. Ainda hoje, seu método de interpretação é estudado e utilizado para a formação de atores em diversas partes do mundo.

> O sistema de Stanislavski chegou aos Estados Unidos no começo dos anos de 1920 por via de dois atores do Teatro de Arte de Moscou, que ficaram no país após uma turnê da companhia em 1923-24 [...].
>
> Em 1947, Robert Lewis, Elia Kazan e Cheryl Crawford fundam o Actors Studio, tendo como diretor artístico, a partir de 1948, o diretor e ator Lee Strasberg, e desde então considerado o berço de estudo de vários atores americanos, entre eles Marlon Brando e James Dean.

BERNARDINO, Vanderlei. *O ator do Teatro de Arena no Cinema Novo*. 93 f. Dissertação (Mestrado em Meios e processos audiovisuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.


Constantin Stanislavski foi uma importante figura para o teatro do fim do século XIX e início do século XX. Propôs, em livros, manifestos e escritos, alternativas para a preparação do ator para cena teatral.

No método criado por Stanislavski, aspectos da vida do intérprete são requisitados para se transformarem em estrutura de composição para os personagens. As memórias, os sentimentos e as experiências adquiridas ao longo da vida do ator são emprestados no processo criativo para que ele, o ator, possa "viver", com grande fidelidade, a vida e os sentimentos exigidos pelo personagem interpretado.

> É mantendo contato permanente com a própria vida, relacionando-a ao papel criado, que o ator consegue impulsos para seus atos. A natureza inteira do ator deverá estar envolvida.

AZEVEDO, Sonia Machado. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002. p. 9

Aspectos do método de Stanislavski

O método de interpretação com base na realidade articulado sistematicamente por Stanislavski foi o primeiro desse gênero no universo do teatro. Esse método envolve aspectos bastante complexos de preparação do ator e criação do personagem, entre os quais é possível destacar:

- **Circunstâncias prévias** – envolve a análise do que ocorreu antes de o personagem entrar em cena. O ator deve, por meio de informações fornecidas pelo dramaturgo, aprofundar o entendimento do texto dramático tendo em vista tudo o que possa servir de referência para a composição do personagem, inclusive aspectos do mundo em que este está inserido e seus relacionamentos com outros personagens.
- **O mágico "se"** – o ator tem que se colocar no lugar do personagem, tentando sempre imaginar o que ele faria se... Para compreender o "se", é necessário, antes, entender uma regra básica: de acordo com Stanislavski, no teatro, toda ação deve ter uma justificação interior, deve ser lógica, coerente e real. Assim, em uma simples situação de fechar a porta do apartamento (no caso, de uma pessoa chamada Maria), por exemplo, é preciso analisar os motivos e as circunstâncias que estão envolvidos nessa ação. Fechá-la de modo automático é diferente de fazer isso tendo em vista a compreensão de todo um contexto.

> Tomemos o fato de fechar ou abrir a porta. Nada poderia ser mais simples, ou menos interessante, pode-se dizer, ou mais mecânico. Mas suponhamos que neste apartamento de Maria tenha morado um homem que ficou louco, furioso. Levaram-no para um hospício. **Se** ele tivesse fugido e estivesse atrás daquela porta, o que é que vocês fariam [faríamos]?
>
> Assim que a pergunta foi formulada, nestes termos, todo o nosso objetivo interior [...] modificou-se. [...] Nossos espíritos se concentravam em calcular o valor ou propósito deste ou daquele ato em função do problema proposto. Nossos olhos começaram a medir a distância entre a porta e a procurar caminhos seguros para chegar a ela. Examinavam o ambiente em busca de saídas, caso o louco arrombasse a porta. Nosso instinto de conservação pressentia o perigo e sugeria meios para enfrentá-lo.
>
> [...] o **se** atua como uma alavanca que nos ajuda a sair do mundo dos fatos, erguendo-nos ao reino da imaginação.

STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator.* Tradução de Pontes de Paula Lima. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 p. 75-76. (Grifos nossos).

O ator precisa estar atento a tudo o que está à sua volta e, à medida que a cena se desenvolve, realizar cada movimento com consciência, tratando não apenas a cena, mas a peça em sua totalidade, com reverência, dando a devida importância a cada mínima ação. Acima de tudo, o ator deve acreditar em tudo o que ocorre durante a cena, como se aquilo fosse real.

- **Memória afetiva/emocional** – trata-se de um recurso de interpretação em que o ator recria uma emoção necessária para uma cena a partir da memória das experiências que viveu em sua vida pessoal. Isto é, o ator busca em seu passado detalhes de situações que tenham mexido com suas emoções, resgatando essa vivência em sua atuação, tentando viver no palco um abalo afetivo semelhante ao que sentiu originalmente. Para Stanislavski, o ator somente deve interpretar aquilo que está sentindo, buscando em seu interior esse sentimento, de modo que possa exteriorizá-lo de uma maneira natural.

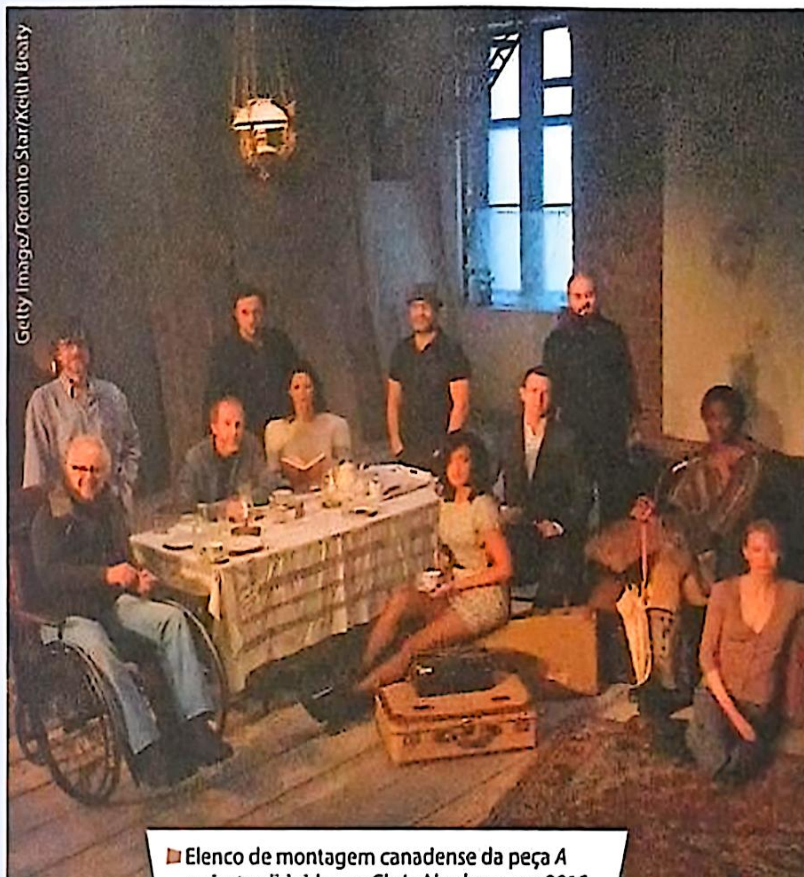


Cena de *Hamlet* (1911), no Teatro de Arte de Moscou, com direção de Constantin Stanislavski e Gordon Craig

Um dos maiores representantes da dramaturgia do teatro naturalista foi o escritor e médico russo Anton Tchekhov (1860-1904). Suas peças são atemporais, com diálogos realistas permeados pela sutileza e por conflitos humanos, especialmente os que envolviam os contrastes sociais.

Na peça *A gaivota*, ironicamente, Tchekhov fala sobre a arte de fazer teatro. A obra trata de mudanças, de uma revolução no teatro russo, fato que também estava acontecendo na realidade local e mundial. Leia, a seguir, um trecho dessa obra.

Miedviediênko: Por que a senhora anda sempre de preto?
Macha: Estou de luto pela minha vida, sou infeliz
Miedviediênko: Por quê? [*com ar pensativo*] Eu não entendo... A senhorita é saudável, e seu pai, embora não seja rico, tem uma situação bastante confortável. A vida para mim é bem mais difícil do que para a senhorita. Ganho apenas vinte e três rublos por mês, uma parte ainda é descontada para o fundo de pensão, e nem por isso ando de luto. [*Sentam-se.*]
Macha: A questão não é o dinheiro. Mesmo um pobre pode ser feliz.
Miedviediênko: Só na teoria, pois na prática a situação é a seguinte: eu, minha mãe, duas irmãs, um irmão pequeno e um salário de apenas vinte e três rublos. Por acaso não temos de comer e beber? Não precisamos de chá e açúcar? [...] Não há como dar jeito nisso.
Macha: [*olhando para o tablado*] O espetáculo vai começar daqui a pouco. [...]


Getty Image/Toronto Star/Keith Beaty

Elenco de montagem canadense da peça *A gaivota*, dirigida por Chris Abraham, em 2015

TCHEKHOV, Anton. *A gaivota*. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Cosac Naify, 2004. p. 9.



Fazer artístico

Imagine uma cena em que você é um personagem que está sozinho em algum lugar. De repente, escuta alguém bater fortemente na porta. Com base no método de Stanislavski, crie um personagem e a forma como ele reagiria a essa ação dramática. Depois, responda às perguntas a seguir.

1. Como é meu personagem?
2. Qual é o nome dele?
3. De que classe social faz parte?
4. Qual é a altura?
5. E a idade?
6. Qual sua história de vida?
7. Está feliz ou triste?
8. Que situação dramática está vivendo?

Com base nas respostas a essas perguntas, monte uma cena mostrando como é seu personagem e como ele reagiria nela. Apresente a cena aos colegas.

1. O gênero artístico retrato foi responsável pela popularização da fotografia. Observe o retrato da família do senador Luiz Carlos Fonseca, realizado no ano de 1865.


©Creative Commons/Joaquim Insley Pacheco

Com base na observação, marque a alternativa que melhor descreve a função social dessa fotografia.

a) É um retrato artístico, no qual o fotógrafo explora as possibilidades expressivas da imagem.

b) Serviu de ferramenta de registro pessoal dos fotografados.

c) Foi utilizado como forma de crítica da sociedade.

d) O fotógrafo utilizou várias câmeras, compilando diversos ângulos em uma mesma imagem, explorando, assim, a criatividade em suas fotos.

e) Sendo uma foto de rua, registra o reflexo dos conflitos sociais da época.

2. Observe o registro fotográfico a seguir.



Peça de S. Glaspell em uma montagem de teatro naturalista, 1930

A imagem apresenta uma fotografia de uma montagem teatral no estilo naturalista. No teatro naturalista, a cena deveria ser representada tal qual a realidade. Dessa forma, o público tinha a ideia de estar diante do original. Sobre a interpretação dos atores no teatro naturalista, é correto afirmar que:

a) No Naturalismo, ocorria uma anulação da ideia de personagem, uma vez que os atores representavam tipos que impossibilitavam a definição de suas características psicológicas e sociais.

b) No teatro naturalista, as situações ou fatos se baseavam em personagens inverossímeis, ou seja, criavam personagens fantásticos e mitológicos.

c) Os atores interpretavam os personagens como se os fossem, produzindo um efeito de ilusão da realidade.

d) Na encenação naturalista, geralmente eram utilizados cenários pintados e textos declamados, uma vez que a aproximação com a realidade não era priorizada.

e) Diferentemente da representação que procurava uma aproximação da realidade, presente no teatro medieval, a quarta parede criada no teatro naturalista procurava a estilização dos personagens.

Educação Física

Volume 9

